

CLASSE

Revista da Associação dos
Agentes Fiscais de Rendas
do Estado de São Paulo

Edição 1 | Ano 1 | 2015

O FISCAL DO FUTURO

A tecnologia a serviço do fiscal
no combate à sonegação

ROSA E AZUL

Câncer de mama e próstata:
quanto antes detectar, melhor

ENTREVISTA

Cláudio Weber Abramo
fala sobre a transparência
nos governos

ÁGUA NOSSA DE CADA DIA

Falta de chuvas, falta de planejamento,
desperdício... De quem é a culpa pela
crise hídrica?



Cartão de Crédito Porto Seguro.

Quanto mais você usa no dia a dia,
mais barato fica o seguro do seu carro.

Peça já o seu.



O cartão de crédito que tem tudo o que você espera de um cartão e vantagens que você não esperava no seguro do carro.



- 5% de desconto na contratação e renovação do Porto Seguro Auto¹;
- Usando o cartão, o desconto aumenta e o seguro pode até sair de graça;
- Até 25% de desconto na franquia, sem resgate de pontos²;
- Serviços nos Centros Automotivos Porto Seguro pagos em até 10 vezes sem juros³;
- 1ª anuidade grátis⁴ e nas próximas, com o uso do cartão, ela pode ser reduzida ou zerada automaticamente;
- E, claro, você pode resgatar os pontos em milhas aéreas também.

www.cartaoportoseguro.com.br



Le Dix Corretora: Tel.: 11 3886-8822



CLASSE

EXPEDIENTE

A Revista Classe é uma publicação trimestral da Associação dos Agentes Fiscais de Rendas do Estado de São Paulo (Afresp) dirigida e distribuída gratuitamente aos seus associados e familiares, parceiros e à comunidade de negócios.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e a sua publicação não representa, necessariamente, a opinião da entidade e de sua diretoria.

Comunicação

Editor-chefe: José Roberto Soares Lobato
Conselho Editorial: Rodrigo Keidel Spada, José Roberto Soares Lobato, Vanessa Murayama, Milton Nakanishi, Antônio Sérgio Valente, Cássio Junqueira, Carlos Hage Chaim, Glauco Freitas Garcia
Editora: Viviane Bulbow de Amorim Mendes (MTB 33.251 JP/SP)
Jornalistas: Fabieli de Paula e Vanessa Zamprinho
Designers: Isabella Novaes e Thiago Gesteira
Assistente de Comunicação: Thalita Azevedo
Assistente de Redação: Giselle de Melo dos Santos
Comercial/Publicidade: Wilson Fraga Alegretti
Periodicidade: trimestral
Tiragem: 20.000 exemplares
Redação: Av. Brig. Luís Antônio, 4843 - São Paulo - SP
 CEP 01401-002 - Telefones: (11) 3886-8837/ 8901
 E-mail: comunicacao@afresp.org.br

Impressão: Pigma Gráfica e Editora Ltda.



Diretoria Executiva

Presidente: Rodrigo Keidel Spada
1º Vice-Presidente: Alexandre Lania Gonçalves
2º Vice-Presidente: Angela Manzoti Nahman
Secretário Geral: Matheus Henrique Lopes P. Lima
Secretário Adjunto: José Roberto Soares Lobato
1º Tesoureiro: Denis da Cruz Mângia Maciel
2º Tesoureiro: José Carlos Libano

Conselho Deliberativo

Presidente: Paulo Henrique Cruz
Vice-Presidente: Luiz Carlos Benício
1º Secretário: Pedro de Oliveira Abrahão
2º Secretário: Leandro Radusweski Quintal

Diretoria Designada

Antônia Emília Pires Sacarrão (Previdência); Cezar José D'Avoglio (Engenharia); Mara Tomasseti (Aposentados); Milton Nakanishi (Esportes); Nelson Trombini Junior (Jurídico); Renato Pei An Chan (Projetos); Vanessa Kazue Murayama (Social).

Fundafresp

Coordenador: José Rosa

Ouvidoria

Francisco Lucindo Ramalho Netto
 Telefones: 0800-550679 ou (11) 3886-8843
 E-mail: ouvidor@afresp.org.br

UMA CLASSE QUE SE COMUNICA

A mudança representada pelo lançamento da Revista Classe vai muito além do seu aspecto visual. A roupagem mais atraente e vistosa da revista é apenas a forma exterior de um movimento que inverte o sentido da comunicação da Afresp. Antes voltada para dentro, com conteúdos de interesse exclusivo do associado, a Revista abre-se para fora e vai buscar assuntos, informações, opiniões que ampliam o universo de interesses do seu público. Temas como a crise hídrica, câncer de mama e próstata, os impactos da tecnologia no futuro das profissões, oportunidades de investimento aproximam a Revista Classe das revistas de variedades e trazem aos associados assuntos relacionados com os serviços prestados pela Associação, tais como saúde, investimentos, qualidade de vida, maturidade, comportamento etc. Para enriquecê-la, a Revista foi buscar colunistas com a qualidade de Josias de Souza, Luiz Felipe Pondé, Clarisse Abujamra, Ignácio de Loyola Brandão, entre outros.

Esse movimento de fora para dentro torna o interesse da Revista maior para seu público tradicional e, ao fazer isso, provoca movimento inverso, abrindo espaço para um público mais amplo. Com a nova publicação, o interesse deixa de ficar restrito aos Agentes Fiscais de Rendas para alcançar sua família e o público em geral. Por isso, a Revista Classe será dirigida ao associado, mas também à sua família, a toda rede credenciada do seu plano de saúde, aos agentes de outros fiscos, magistrados, promotores, contabilistas, políticos, jornalistas...

A partir do lançamento da Revista, a classe fiscal terá a oportunidade, não apenas de ouvir o que vem de fora, mas também falar para quem está fora. Com isso, os Agentes Fiscais de Rendas tratarão de temas de interesse público relacionados com as atividades que desenvolvem. Tributação, finanças públicas, educação fiscal, federalismo fiscal, administração tributária, tudo isso são temas para cujo debate os Agentes Fiscais de Rendas poderão dar a sua contribuição, com independência, com elegância e largueza. A Revista é inaugurada com colunas assinadas por especialistas como Clóvis Panzarini e Fernando Rezende. Outros virão. Traz uma seção que falará dos prós e contras de um tema determinado relacionado com a atividade do Fisco. Neste primeiro, o tema escolhido foi a Nota Fiscal Paulista. Traz artigo sobre educação fiscal, assinado pelo Diretor da Escola Fazendária de São Paulo, e uma entrevista com o polemista Cláudio Weber Abramo, conhecido por sua atuação na ONG Transparência Brasil.

No início, a Revista Classe sairá com periodicidade trimestral, com a proposta de tornar-se bimestral mais para a frente. Exceção feita a alguns dos articulistas, todo seu conteúdo é produzido internamente pela equipe de comunicação da Afresp. O nome da revista não esconde a intenção de dignificar a classe que a Associação representa. Isso se fará com as melhorias que forem sendo incorporadas daqui para frente e que se tornarão tão mais efetivas quanto mais puderem contar com as contribuições, o apoio, as críticas e as sugestões dos associados.

SEJAM TODOS BEM-VINDOS À REVISTA CLASSE!

1- Consulte condições em www.cartaoportoseguro.com.br. 2- O desconto não é somatório ao desconto do Porto Seguro Auto que é de 25%, limitado a R\$ 500,00, utilizando as oficinas referenciadas em caso de sinistro coberto e indenizável, conforme condições da apólice. Para cálculo do desconto, aplica-se o da apólice (Porto Seguro Auto), e sobre o valor final aplica-se o desconto do cartão. Os descontos serão concedidos mediante disponibilidade de pontos no Programa de Relacionamento do cartão, bem como do que tiver sido contratado na apólice do Porto Seguro Auto. 3 - Promoção válida durante o período de divulgação. Parcela mínima de R\$ 10,00. Sujeita à alteração a exclusivo critério da Porto Seguro, mediante aviso prévio. 4- Esta condição se aplica à primeira bandeira, exceto nos cartões Porto Seguro Visa Infinite e MasterCard Black. Condições e regulamento no site: www.cartaoportoseguro.com.br. Portoseg S.A. Crédito, Financiamento e Investimento - CNPJ: 04.862.600/0001-10. Central de Relacionamento: 4004-3600 (capitais e regiões metropolitanas) | 0800 727 7477 (demais localidades) | 0800 727 2769 (SAC - cancelamento, reclamações e informações) | 0800 701 5582 (atendimento exclusivo para deficientes auditivos) | 0800 727 1184 (Ouvidoria), de segunda a sexta-feira, das 8h15 às 18h30, exceto feriados. Automóvel - CNPJ: 61.198.164/0001-60 - Processo SUSEP: 15414.100233/2004-59 - Valor de Mercado e Valor Determinado. O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

PALAVRA DO LEITOR



“O que você gostaria de ver na revista Classe?”

“Eu apreciaria a publicação de artigos de colegas e/ou formadores de opinião externos (economistas, tributaristas), uma coluna do Hamilton Carvalho, prestação de contas parciais da Afresp/ Amafresp, informação de eventuais alterações de credenciamento e coberturas (e razões), charges, divulgação de eventos e classificações/rankings dos colegas em competições, e uma matéria sobre uma regional diferente a cada publicação”.

Alex Sandro Kuhn



“Gostaria muito que a revista mostrasse a participação da Afresp na luta salarial, nas negociações, na manifestação do dia 18/08, no apoio ao AIIM Zero. Enfim, que a Afresp assumisse um papel neste momento do tamanho da sua importância para categoria”.

Ricardo Souza



“Gostaria que a Revista Classe, a nova publicação da Afresp, publicasse pesquisa de opinião e de satisfação dos usuários da Amafresp, dos Centros de Convivência e da atuação do Conselho Deliberativo e da Diretoria Executiva. Na área de lazer, se houver, roteiros de viagens que colegas fizeram e acharam interessante. Além de publicar ações inovadoras referentes aos Centros de Convivência, como a proposta do Centro de Convivência Metropolitano, proposto pelos colegas de São Paulo”.

Antonio Lourenço Colli



“Gostaria de ver uma revista eletrônica, apenas enviada por e-mail e disponibilizada no site”.

Fernando Carrera Pompêo de Camargo



Gostou do conteúdo da revista? Envie seus comentários, críticas ou sugestões para comunicacao@afresp.org.br.



- 7 TRIBUTÁRIO
- 8 NOTA FISCAL PAULISTA
- 11 ECONOMIA
- 12 EDUCAÇÃO FISCAL
- 19 POLÍTICA
- 32 SAÚDE
- 38 CRÔNICA
- 39 TODOS A BORDO
- 42 CHEGOU O MOMENTO DE DANÇAR

- 45 COMPORTAMENTO
- 46 ARQUITETANDO O FUTURO
- 51 CULTURA
- 52 AGENDA
- 54 VITRINE
- 57 NÉCTAR DOS DEUSES
- 59 CURTAS

Ajude-nos a
transformar vidas



1300 entidades beneficiadas.
Mais de R\$ 12 milhões em doações.
Milhares de crianças, adolescentes e idosos favorecidos.

Com 20 anos de atividade, o Fundo de Assistência Social da Afresp está mudando para atender cada vez mais pessoas. Seja um colaborador e nos ajude a transformar vidas!

Fundafresp

// Tributário



Clovis Panzarini é economista e AFR aposentado. Foi coordenador da CAT de São Paulo e é autor de artigos sobre tributação.

O FUNERAL DO ICMS

Como assessor da Comissão do Sistema Tributário, Orçamento e Finanças da Assembleia Nacional Constituinte vi nascer o ICMS e até ajudei no parto. Começamos a gestá-lo com o entusiasmo e a ingenuidade dos sonhadores. Imaginávamos um IVA tipo consumo, bonito como aqueles utilizados pelos povos que sabem das coisas. A União ausentara-se do debate tributário e aproveitamos para dela surripiar as bases de incidência mais nobres, as chamadas *blue chips*: os combustíveis, a energia elétrica, os serviços de transporte e de comunicação e os minerais do País. Trouxemos também para a base do nascituro imposto estadual os “serviços de qualquer natureza”, então na competência municipal. A estrutura da primeira versão do “IVA estadual” era aquela com que sonhamos hoje. Entretanto, a arena política, maternidade institucional do sistema tributário, não é palco de ideias puras ou berço de racionalidades e o desenho originalmente imaginado foi sendo degradado a cada rodada de debates. Os serviços “de qualquer natureza” voltaram para a competência municipal; renasceram, ainda, outros aleijões do velho ICM, como o princípio de (quase) origem e a tributação das exportações de produtos “semielaborados definidos em lei complementar”. A legislação complementar (Convênio ICMS 66/88 e, depois, LC 87/96) encarregou-se de enfeiar ainda mais o ICMS, fazendo-o incidir sobre si mesmo, de forma a esconder a verdadeira alíquota e, também, sobre bens de uso e consumo e investimentos, que, assim, são bitributados. Mas a tragédia não parou aí. Tendo nascido torto, o ICMS foi

sendo mutilado ao longo de sua existência pela busca ensandecida de aumento de arrecadação a qualquer preço e hoje mal lembra um IVA. A guerra fiscal que semeia insegurança jurídica e fere de morte o princípio da isonomia e a eficiência do imposto, bem como o uso indiscriminado e sem qualquer critério das “pedaladas” da substituição tributária são exemplos de intoxicação da racionalidade do ICMS. Criamos uma jabuticaba, o “IVA monofásico”, que hoje nos envergonha nos debates internacionais sobre tributação. Insegurança jurídica, absurdo custo de conformidade, cumulatividades, ineficiências e quebra de isonomia são a marca registrada do principal imposto do sistema tributário brasileiro. Os efeitos dessas insanidades gritam nas estatísticas. No ano passado o ICMS correspondeu a 7,5% do PIB, percentual idêntico ao de 40 anos atrás: a política tributária aloprada esfarelou os ganhos de 1988 na base do ICMS. A indústria brasileira, cuja perda de competitividade é explicada em grande parte pelo Frankenstein tributário cujas vísceras são estaduais, respondeu no ano passado por apenas 10,9% do PIB, contribuição semelhante à dos anos 50 do século passado. Como reflexo, o Estado de São Paulo, o mais industrializado do País, que no ano 2.000 arrecadou 38,7% do ICMS nacional, respondeu no ano passado por magérrimos 31,7%. A “reforma” do ICMS ora à mesa? Suspeito que, gestada naquela arena de horrores políticos, se sair representará o prego definitivo em sua urna funerária.

NOTA FISCAL

José Roberto Soares Lobato é economista e AFR aposentado. Foi coordenador adjunto da CAT e, atualmente, é diretor de Comunicação e Assuntos Estratégicos da Afresp.

A Nota Fiscal Paulista foi a resposta que o Estado de São Paulo encontrou para combater a sonegação do setor varejista. O mecanismo criado para isso consiste em devolver ao comprador uma parte do imposto devido pelo comerciante na venda do produto. Com isso, o consumidor seria estimulado a exigir nota fiscal, auxiliando o governo na sua função fiscalizadora. Ao exigir o cumprimento da obrigação, o consumidor estaria exercendo seu papel de cidadão consciente. A dupla virtude do Programa seria, portanto, proporcionar o aumento da arrecadação e, ao mesmo tempo, estimular a educação fiscal para a cidadania. Certo?

Nem tanto. O propalado aumento da arrecadação proporcionado pelo Programa está muito longe de comprovar-se, não fosse por outro motivo, porque simultaneamente à criação do Programa Nota Fiscal Paulista, o Governo do Estado elevou o uso da substituição tributária ao limite do improvável. Por esse mecanismo, o imposto devido pela venda no varejo é arrecadado em etapa anterior da cadeia produtiva, o que torna inútil todo esforço do consumidor em se tornar fiscal-cidadão.

Por outro lado, é preciso lembrar que o setor varejista é formado predominantemente por grandes redes e é pouco provável que alguma delas deixe de emitir notas como estratégia para sonegar. Com isso, o campo de atuação para o consumidor-cidadão fica reduzido a menos da metade.

Poderíamos, então, perguntar se a repressão à sonegação naquele segmento do varejo mais capilarizado, que sonega deixando de emitir nota, por si só não justificaria o Programa, mesmo que seu custo não seja compensado por um aumento correspondente de arrecadação. Isso não parece provável. Mesmo o mais contumaz sonegador do varejo tem que mostrar um movimento que justifique o objetivo econômico de sua empresa. Uma prática comum entre os sonegadores con-

mazes era emitir no final do mês notas fiscais que cubram uma parte significativa do movimento real, dificilmente inferior a 30%. Se lembrarmos que o número dos que exigem nota fiscal é pouco superior a 30%, podemos concluir que o ganho marginal de arrecadação com o Programa esteja virtualmente próximo de zero. Ou seja, não estaremos muito longe da verdade se supusermos que, com a implantação do Programa Nota Fiscal Paulista, cada um dos nossos sonegadores contumazes não terá acrescentado um único real ao volume do imposto arrecadado.

Sendo assim, os dois bilhões de reais dos créditos concedidos anualmente pelo Programa podem ser vistos como pura e simples renúncia fiscal. Mesmo sem considerar o enorme custo operacional do Programa, esses recursos seriam suficientes para duplicar o orçamento da administração tributária do Estado e ainda ficar com alguma sobra.

Poderia valer o argumento de que o importante não são os resultados econômicos, mas, sim, o aspecto pedagógico do Programa, o consumidor tornado cidadão e o vendedor tornado contribuinte. Tal argumento, porém, não se mantém em pé. A força do Programa Nota Fiscal Paulista para criar a consciência cidadã vem do benefício financeiro que traz ao consumidor, sob a forma de imposto devolvido ou da distribuição de prêmios em dinheiro. Então, a lógica que leva o consumidor a pedir nota fiscal não seria exatamente a mesma que o leva a deixar de pedir nota fiscal? Aqui, as armas da cidadania e da sonegação são as mesmas, ganha quem oferecer mais. Claro que uma pedagogia como essa não educa, antes, deseduca.

Por último, devolver dinheiro de imposto é uma contradição nos termos. Imposto é para ser cobrado. Não se impõe uma obrigação que não se deseja ver cumprida. Se há espaço para devolver imposto, mais correto seria reduzir sua carga.

PAULISTA

Renato Pei An Chan é engenheiro químico, coordenador do Programa Nota Fiscal Paulista e diretor de Projetos da Afresp.

CPF na nota? Proferida de maneira cada vez mais frequente, ouvir essa pergunta nos caixas dos estabelecimentos comerciais paulistas contribuintes de ICMS simboliza o grande sucesso alcançado pelo Programa de Estímulo à Cidadania Fiscal do Estado de São Paulo, mais comumente conhecido como Nota Fiscal Paulista.

Criado pela Lei 12.685 de 2007, esse Programa foi concebido com o objetivo de disseminar a educação fiscal na sociedade paulista e, através da distribuição de créditos e prêmios em dinheiro, incentivá-la a exigir do estabelecimento comercial a emissão do documento fiscal em todas as vendas realizadas. A implantação da Nota Fiscal Paulista e a participação maciça dos cidadãos permitiram ao Estado de São Paulo alcançar um aumento em sua arrecadação de ICMS em níveis de até 40% acumulados nos primeiros anos de sua vigência, diminuíram os índices de sonegação fiscal, criaram um ambiente concorrencial mais justo e, por fim, reduziram a carga tributária individual do cidadão com a devolução de parte do ICMS recolhido pelo estabelecimento.

Transcorridos oito anos desde a sua implantação, os números apresentados comprovam a aceitação e a confiança da população paulista em relação à Nota Fiscal Paulista. Já são 18 milhões de cidadãos cadastrados, R\$13 bilhões distribuídos, 500 mil operações mensais de transferências de créditos realizadas junto aos bancos, 40 bilhões de documentos fiscais processados e mais de 1 milhão de estabelecimentos participantes. Além dos números, a Nota Fiscal Paulista tornou-se um programa de referência tanto nacional quanto internacionalmente, compartilhando co-

nhecimento e tecnologia com Estados, como Paraná, Alagoas, Rio Grande do Sul, e países, como Portugal e Peru.

Com a consolidação cada vez maior da cultura da educação fiscal e a própria massificação da substituição tributária como instrumento de combate à sonegação, o papel da Nota Fiscal Paulista está se voltando cada vez mais para a sua vertente de programa de cidadania. Além de restituir ao cidadão parte da carga tributária que ele paga, tornou-se importante fonte de receita para mais de 4000 entidades atuantes nas áreas de assistência social, saúde, educação e proteção aos animais. Tais entidades já foram beneficiadas com quase R\$ 500 milhões em créditos e prêmios.

Não obstante o aumento de arrecadação trazido ao Estado, o sucesso alcançado com a grande quantidade de adesões ao cadastro do Programa e a mudança cultural já atingida, é inegável que se trata de um programa caro. No atual cenário de crise econômica e queda de arrecadação de ICMS, é difícil que se mantenha sustentável. Toda a repercussão advinda das recentes medidas de alteração no programa como a postergação da liberação dos créditos em 6 meses - com aumento do número de bilhetes contemplados e novas faixas de premiação - comprovam o quanto esse Programa já está enraizado no cotidiano das pessoas. Entretanto, cabe ressaltar, representam medidas que vêm ao encontro das necessidades temporárias de esforço fiscal e de ajustes que permitirão garantir a longevidade de um programa que já se tornou símbolo e conquista da população do Estado de São Paulo.



Federação Brasileira de Associações de Fiscais de Tributos Estaduais

Febrafite

representando o Fisco Estadual/Distrital trabalhando pela sociedade e a justiça fiscal.

Acompanhe:

www.facebook.com/febrafite

www.youtube.com/tvfebrafite

www.premioeducacaofiscal.com.br

Site: www.febrafite.com.br

Associações Filiadas:



AAFEAR/AP



AAFEPI/PI



AAFIT/DF



AAFRON/RO



AAFTEMA/MA



AAFTTEPE/PE



AAFEAM/AM



AFFEGO/GO



AFFEMAT/MT



AFFEMG/MG



AFFESC/SC



AFIGUAR/PR



AFISMAT/MT



AFISVEC/RS



AFITES/ES



AFRAFEP/PB



AFRRER/RJ



AFRESP/SP



AUDIFISCO/TO



ASFAL/AL



ASFARN/RN



ASFEB/BA



ASFEP/PA



ASFIT/AC



AUDIFAZ/SE



AUDITECE/CE



AUDITECE/CE



INSTITUTO DOS AUDITORES FISCAIS DO ESTADO DA BAHIA IAF/BA

// Economia

EM BUSCA DE UM NOVO CAMINHO



Fernando Rezende
Ex-presidente do Ipea, é consultor do BID e professor da FGV.

Há algum tempo que está em discussão no país a necessidade de reformar o sistema tributário para remover uma barreira importante à melhoria da competitividade da produção nacional e à obtenção de índices mais satisfatórios de crescimento, e a reforma do ICMS tem merecido prioridade nos debates e nas iniciativas adotadas recentemente. Mas a maneira adotada para abordar essa questão insiste num caminho equivocado.

A linha da argumentação parte do reconhecimento de que a reforma do ICMS é um assunto que pode ser resolvido isoladamente, por meio de uma tortuosa negociação entre os estados e concessão de compensações financeiras pelo governo federal. Como o conflito entre os estados é grande e a oferta de compensações é tímida e limitada, as negociações se arrastam e, mesmo esticando o prazo e adotando tempos distintos para a implementação das mudanças, tem sido impossível chegar ao final.

A tentativa de reformar o ICMS em 2014 explorou todos os limites de tempo e imaginação, tendo avançado como nunca na busca de um acordo entre os estados. É como se ninguém quisesse abandonar o jogo, mas todos pretendessem que ele acabasse. Acordos que em alguns momentos pareciam sólidos são desfeitos no último minuto, abrindo uma nova rodada do jogo e assim sucessivamente. Não há perspectiva de que se a iniciativa retomar esse mesmo jogo em 2015, tenha um desfecho diferente.

O equívoco de seguir esse caminho está em inverter a lógica que deveria orientar a busca de solução. Ele pressupõe que os conflitos federativos explicam-se predominantemente pelas práticas tributárias estaduais, os instrumentos da disputa, quando deveriam focalizar suas causas, repousam no agravamento das disparidades socioeconômicas regionais. Como a preocupação com uma política nacional de desenvolvimento regional foi relegada a segundo plano, isso deu guarida ao avanço da guerra fiscal entre os estados e à decorrente dificuldade política de coibi-la.

No caminho que vem sendo trilhado, a política regional é tratada como uma questão subsidiária à reforma do ICMS, resumindo-se a propostas de repasses financeiros e de aportes de

recursos para investimentos, sem estar amparada em uma nova leitura dos problemas regionais brasileiros, que permita construir uma estratégia para lidar com as disparidades regionais em um ambiente distinto daquele que vigia no passado.

É preciso mudar a rota. A reforma do ICMS precisa ser discutida no âmbito de uma nova proposta de política de desenvolvimento regional, que leve em conta as transformações ocorridas no processo de ocupação econômica e demográfica do território brasileiro, a inédita velocidade do processo de urbanização e de concentração populacional em grandes centros urbanos, e os novos desafios que o cenário internacional e doméstico gera, para a sustentação do nosso desenvolvimento e o equilíbrio regional e federativo.

Para tanto, o governo federal precisa assumir a liderança. Inserir a reforma do ICMS no marco de um debate sobre a política nacional de desenvolvimento regional significa recompor os instrumentos dessa política à luz da necessidade de conciliar incentivos ao equilíbrio territorial do desenvolvimento com a qualidade e a eficiência do sistema tributário e o apaziguamento dos conflitos federativos. Parece ousado e ambicioso, e é. Mas é preciso ambição e ousadia para tratar de questões que pela sua importância para o futuro do país não podem ficar à mercê de medidas paliativas que, se em algum momento vierem a ser aprovadas, não são suficientes para mudar o nosso destino.

O debate que está sendo proposto não parte do marco zero. Em 2012, o Ministério da Integração Regional organizou a I Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional, que contou com o apoio de entidades nacionais e internacionais e a participação de especialistas no tema, e tinha por objetivo gerar subsídios à formulação de uma Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Não há notícia com respeito ao destino dado aos resultados dessa Conferência, mas, ainda que não tenha alcançado seu objetivo, ela dá sinal de que a preocupação existe e que pode ser reativada.

EDUCAÇÃO FISCAL: O CONHECIMENTO PARA A EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE

Os tributos existem há milhares de anos e, desde que eles começaram a ser exigidos de maneira impositiva, a sensação que aqueles que os pagam têm é sempre a de que isso é uma forma de exploração de seu trabalho e suas riquezas. Nos últimos anos, temos assistido a inúmeras manifestações populares de insatisfação contra o Poder Público e seus Governantes, evidenciando-se, sempre, um descontentamento muito grande da população quanto ao enorme pagamento de tributos que se faz em nosso país. No entanto, por que há essa sensação? Com o que exatamente a população está insatisfeita? Com o pagamento dos tributos ou a baixa contrapartida que recebemos pelo pagamento deles? Quanto cada cidadão paga, em média, de tributo por ano e quanto custariam todos os serviços que o Estado é constitucionalmente responsável por nos oferecer? Acredito que a maioria dos manifestantes também não saiba essa resposta... Falta-lhes muito conhecimento para se chegar a essa conclusão.

Porém, a Sociedade está mobilizada!

Pessoas que muito pouca (ou nenhuma!) importância davam para questões políticas e sociais, com a certeza de que “faziam a sua parte” a cada dois ou quatro anos, votando nos candidatos que mais os agradavam, hoje são vistas nas ruas cobrando por

menos tributos, por mais serviços e, principalmente, por serviços de qualidade. Esse interesse e essa mobilização não podem diminuir. O cidadão tem o direito de saber o que é feito com a arrecadação de seus tributos, mas a maioria desses cidadãos não sabe como.

Levar todo esse conhecimento e essa conscientização à Sociedade é o grande papel da Educação Fiscal.

O Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF, criado em 1996, é coordenado pela ESAF – Escola de Administração Fazendária, vinculada à Receita Federal do Brasil, e é resultado de um trabalho conjunto de diversos órgãos das administrações públicas federal, estaduais e municipais. Apresenta entre seus objetivos disseminar informações e conceitos sobre a gestão fiscal, favorecendo a compreensão e a intensificação da participação social nos processos de geração, aplicação e fiscalização dos recursos públicos.

No Estado de São Paulo, foi criado o Grupo Estadual de Educação Fiscal – GEFE/SP, por meio do Decreto 57.362/2011, e o Decreto 60.812/2014 criou, na Escola Fazendária do Estado de São Paulo – Fazesp, o Centro de Educação Fiscal - CEF, institucionalizando essa atividade na estrutura da Secretaria da Fazenda.

No entanto, antes mesmo das criações formais do GEFE/SP e do CEF na Fazesp, as ações de Educação Fiscal já eram realizadas em parceria entre diversos órgãos e sob a coordenação da Sefaz/SP.

Para exemplificar, abaixo seguem algumas atividades desenvolvidas pelo GEFE/SP nos últimos anos:

- Participação em eventos como a Feira do Estudante, a Expo CIEE e a Bienal Internacional do Livro de SP;

- Programas “Fazenda Aberta” e “Fazenda vai à Escola”, em que se ministram palestras para estudantes;

- Formação de disseminadores de educação fiscal: curso oferecido pela Escola Superior de Administração Fazendária (ESAF) e coordenado pela Escola Fazendária do Estado de São Paulo (FAZESP), aberto a todo cidadão;

- Dia Nacional de Respeito ao Contribuinte: data comemorativa com ações temáticas;



Fabio A. dos Santos é graduado em Direito, Letras e diretor da Fazesp - Escola Fazendária do Estado de SP.

- Ciclo de formação de conselheiros municipais: capacitação de conselheiros para atuar nos Conselhos Municipais;

- Rodada Municipal de Cidadania Fiscal: evento em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (CEPAM), que debate o papel socioeconômico dos tributos, divulga boas práticas de gestão, transparência e controle social;

- Formação sobre finanças públicas e educação fiscal para prefeituras: realizado conjuntamente pela ESAF e pelo GEFE-SP: direcionado a prefeitos e secretários de Finanças e de Planejamento;

-Municipalização da educação fiscal: orientação e suporte aos municípios paulistas que desejam implantar o programa.

Muitas têm sido as ações que a Fazesp e o GEFE-SP estão implantando ou ampliando. No entanto, alcançar todo o público-alvo é desafiador. A meta final é levar pelo menos parte dessas informações e conhecimentos a todos os cidadãos paulistas. É preciso que haja um trabalho de verdadeira disseminação. Um cidadão que compreende seu papel enquanto devedor de tributos, mas com direito de acompanhar e fiscalizar os recursos públicos, precisa difundir essa consciência, esse conhecimento.

Devemos evoluir, construir uma Sociedade madura, em que seus cidadãos não tenham mais a sensação de que os tributos são uma forma de exploração pública e legalizada, mas enxerguem esses mesmos tributos como a maneira correta e justa de financiar os serviços públicos e a implantação das políticas públicas, reduzindo as diferenças sociais e econômicas e dando amplo e irrestrito acesso aos serviços públicos de qualidade a todos os cidadãos.

Quando alcançarmos esse nível de conscientização, acompanhamento e fiscalização, a Educação Fiscal terá se aproximado bastante de suas metas!

A CORRUPÇÃO É UM CRIME ESCONDIDO

// Entrevista

“Você abre o primeiro caderno dos jornais, que tem a política, e são páginas policiais há muito tempo”

Cláudio Weber Abramo, da Transparência Brasil, é um dos mais ferrenhos combatentes da guerra contra a corrupção. Mesmo com algumas vitórias ao longo dos 15 anos de trabalho na ONG, a batalha ainda está longe de terminar *Por Vanessa Zamprinho*

Matemático por formação e mestre em Filosofia, o trabalho de Claudio Weber Abramo é voltado para outra seara, a da informação, especialmente sobre o funcionamento do poder público e de suas mazelas. Organizador do livro *A Regra do Jogo*, escrito por seu pai, o jornalista Claudio Abramo, ele reconhece que “é uma vida de frustrações. Você diz que ‘tal coisa não está funcionando, precisa mudar’ e demora anos para mudar, e muita coisa não muda”.

Qual seria o papel da Transparência Brasil hoje, diante do volume de escândalos publicados nos jornais todos os dias?

Abramo: A Transparência Brasil sempre teve um papel específico de fornecer informações e dados concretos a respeito do funcionamento do poder público, e outro papel era apontar algumas direções que poderiam ser tomadas. Um exemplo é a Lei de Acesso à Informação, de 2011, que surgiu como sugestão da Transparência Brasil para

aumentar a quantidade de informação que vem do Estado para que a sociedade possa monitorar o que acontece lá. Mas, uma atividade como a da Transparência Brasil é uma vida de frustrações, porque você diz que ‘tal coisa não está funcionando, precisa mudar’ e demora anos para mudar, e muita coisa não muda.

A Transparência Brasil tinha uma presença constante na mídia, a sua imagem pessoal era associada a ela. Hoje parece que não tem nem espaço nessa agenda, tamanho o volume de informações.

Abramo: Existem dois fenômenos concorrentes para isso. Um é que o noticiário, particularmente o de escândalos, sempre tende a açambarcar a atenção. Você abre as páginas dos jornais, o primeiro caderno, que tem a política, e são páginas policiais há muito tempo. Um outro fenômeno, que na Transparência Brasil foi determinante, é a falta de recursos. A Transparência Brasil

nunca teve dinheiro, e nos últimos anos era terrível. Você perde o fôlego.

A sociedade nunca teve acesso a tantas informações sobre o governo. Você vê alguma relação entre a quantidade de informações disponibilizadas e a revelação dos escândalos? Ou só aumentou a percepção?

Abramo: Aumentou a percepção, você informa mais, as pessoas sabem mais, isso não significa que os casos tenham aumentado. A corrupção é um crime escondido, você só consegue detectar com dificuldade e investigar também com dificuldade, por causa dos mecanismos de subtração das informações que existem em todo o processo de corrupção. O que não é plausível é supor que organizações que não têm estrutura administrativa adequada, como acontece com a vasta maioria ou quase totalidade dos entes públicos brasileiros, tenham tido gestão honesta e proba no passado.

A questão de metodologia é baseada toda em índice de percepção?

Abramo: Não. A percepção não vale nada. O que as pessoas acham sobre alguma coisa? Que valor isso tem? Nenhum. Isso é opinião, cuja origem nem se sabe qual é.

Ela não é reveladora de nada, nem é parte da metodologia da Transparência Brasil?

Abramo: Nunca foi. A ideia de medir corrupção via opiniões surgiu na década de 90 com a Transparência Internacional, que usava as opiniões a respeito de corrupção em vários países, em um ambiente em volta do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional, em Washington. Me pergunto: qual a utilidade de saber a opinião de pessoas ligadas a negócios internacionais que o Brasil é mais corrupto do que a Suécia, ou que o Equador é mais corrupto do que o Brasil? Isso serve para empresas definirem onde vão investir? Elas definem onde investir a partir de uma série de indicadores: quanto vai custar, qual é a capacitação da mão de obra, quais são os interesses estratégicos meus e da minha concorrência...

Como você vê a questão da existência ou não de atrito entre vários atores sociais, públicos ou privados, como o Executivo, o Ministério Público, a imprensa, o Judiciário, o Legislativo, e como isso favorece ou desfavorece a transparência das questões?

Abramo: O atrito é sempre bom, estimula o contraditório. Existem países em que as instituições de controle são, necessariamente, conduzidas pela oposição. O que nos leva a uma questão que sempre foi, para nós da Transparência Brasil e continua sendo para mim, o principal móvel da ineficiência, que não é só corrupção, é o mecanismo de nomeação que os chefes do

Executivo têm. Em alguns estados e municípios, você tem gente que não entende nada do assunto e ocupa diretorias. A possibilidade de nomeação livre está garantida na Constituição. Tem que emendar a Constituição dizendo que pode nomear pessoas até um percentual, muito baixo, do efetivo. Assim, você impede o desenvolvimento das políticas de recrutamento e promoção entre o funcionalismo. Que seja promovido o camarada que tenha mérito para isso.

Dois temas importantes agora, que estamos todos vivendo, são a crise energética e a hídrica. A população tem se ressentido, sente-se muito carente de informação sobre isso.

Abramo: Essa crise hídrica pega São Paulo, o sudeste todo. São Paulo fundamentalmente, porque é aqui que se gasta mais água. O governo de São Paulo omitiu informações, continua omitindo informações, se recusa a dar informação a respeito disso. Tive a oportunidade de participar de uma comissão para acompanhar as investigações do caso CPTM/Metrô, e pude ver como as empresas são geridas. É uma coisa de botequim. Você não aceitaria que uma empresa que tem como

função fornecer algo fundamental, que é o transporte metroferroviário, que afeta demais as pessoas daquela maneira, é uma coisa de amador. Acho interessante o contraste com a água porque a água a pessoa vê faltar. O transporte de baixa qualidade, vagabundo, os trens, a coisa não anda, não tem suficiente...fica mais difícil de focalizar o descontentamento. Mas o problema é tão grave ou mais.

Em referência à lei 8666, você não acredita que a forma como se licita no Brasil passou da hora de mudar? A lei de licitações não protege o Estado dos cartéis?

Abramo: Não protege o Estado dos cartéis porque o Estado não quer. O agente público é sempre conivente com a formação do cartel, ele está recebendo propina. Todo funcionário público é suspeito de corrupção? É sim, porque corrupção, por definição, é o uso da função pública em benefício privado, próprio ou de terceiros. Logo, se você tem corrupção, quem é suspeito é o agente público. Isso significa dizer que todo agente público é objetivamente corrupto? Não, mas significa que ele é objetivamente suspeito.

A quem caberia esse controle?

Abramo: Aos mecanismos de gerenciamento.

Orientados por quem?

Abramo: Os mecanismos de gerenciamento você constrói institucionalmente na estrutura. O controle funciona assim: você tem um processo decisório, qualquer processo decisório, ele não é uma decisão só. Ele passa por diferentes fases, e depende

fundamentalmente dessas decisões, mas também da qualidade da informação disponível para que cada um de nós possa decidir. O que o mecanismo de gerenciamento do Estado precisa ter e não tem, ou tem raramente? Uma sistemática preocupação com a informação disponível àquele agente para ele decidir e um sistemático processo de revisão de decisões.

Tenho uma pergunta do desembargador Helio Egydio de Matos Nogueira: qual o juízo que o senhor faz da delação premiada? Qual a real contribuição para desvendar atos delituosos quando provém de pessoa presa e/ou notoriamente ímproba ou criminosa? A divulgação seletiva de fatos relatados não gera prematuro juízo delatatório sem a oitiva de ter sido investigado?

Abramo: São duas questões diferentes. Uma é essa questão dos vazamentos. Acho isso muito ruim, acho que processos judiciais ou investigativos não poderiam ser submetidos a esse tipo de coisa. Isso é um problema sério, a polícia e o Ministério Público são useiros e vezeiros em vazar informações. O que vem de uma época em que se fazia isso para garantir a continuidade do processo, se o processo não ganhasse notoriedade haveria uma tendência de abafamento. A cúpula do Ministério Público poderia ir lá e encher o saco, e coisas dessa natureza, e a polícia, que é essa maravilha que sabemos que ela é, se o inquérito não

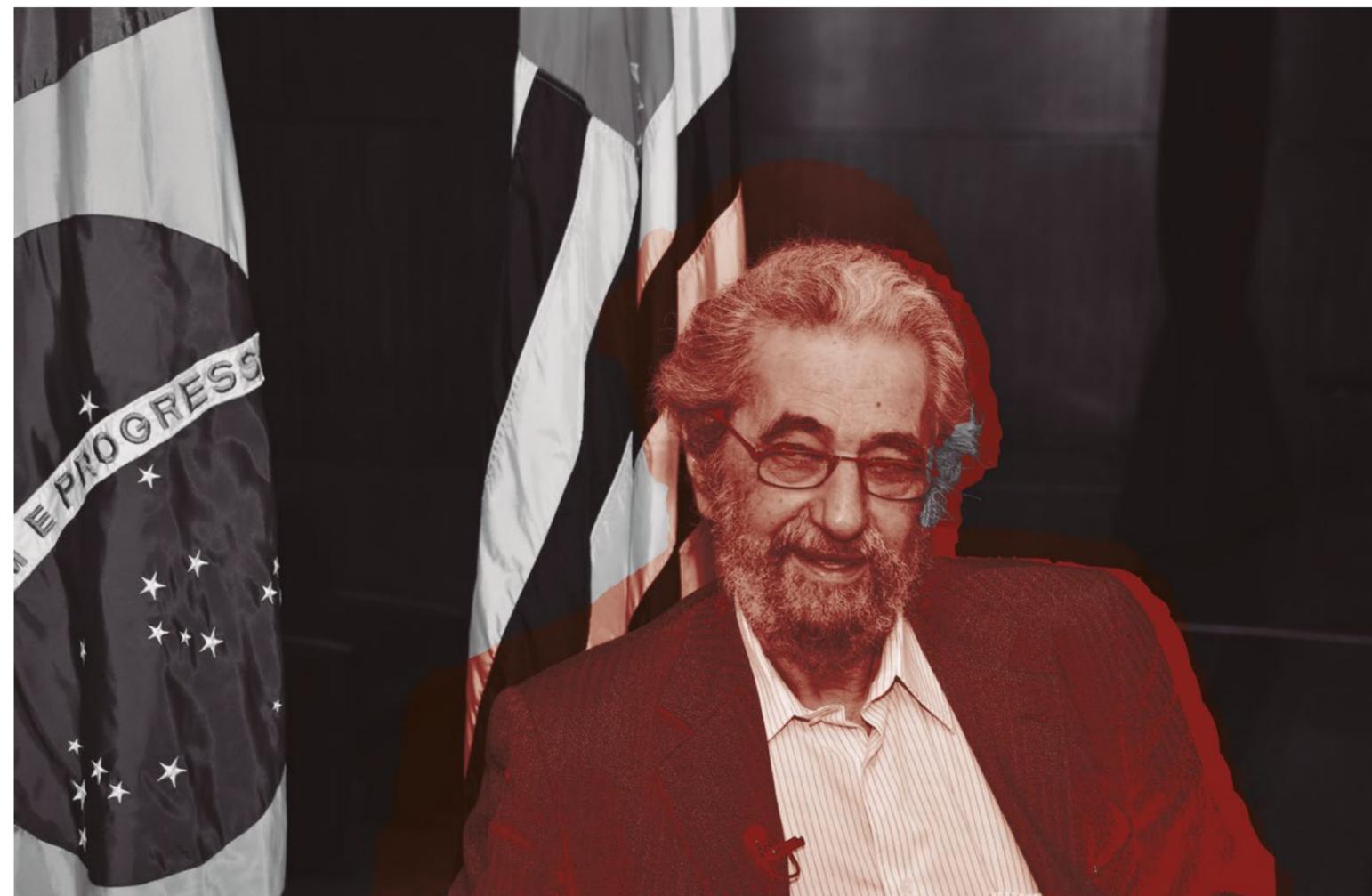
for publicamente dado, perde-se muito facilmente pedaços de papel para acabar com o inquérito...mas que não é bom, não é bom. Você tem um processo em que o julgamento político vem antes do julgamento.

Ainda mais com uma imprensa preocupada em vender jornal.

Abramo: A imprensa, em qualquer lugar do mundo, em qualquer paraíso que você possa imaginar está interessada em vender jornal. Imprensa que não está interessada em vender jornal não é imprensa.

Mas há modos mais ou menos sensacionalistas de se dar uma notícia.

Abramo: É claro que sim, que há modos mais sensacionalistas, mas a grande imprensa não faz sensacionalismo, que eu veja. Qual é o problema da delação premiada? A delação premiada não é, em si, uma peça acusatória definitiva. Agora, o estado se aproveitar da situação da vulnerabilidade de alguém que foi preso para extrair dele uma delação, eu não vejo nenhum problema nisso. Não fosse por isso, você não poderia ter nenhuma espécie de testemunha, porque sempre alguém tem algum interesse em alguma coisa em ser testemunha, mesmo que não seja delação.



Qual é a natureza mais profunda do fenômeno da corrupção?

Abramo: Ineficiência da relação do Estado com a sociedade.

Qual é a causa disso?

Abramo: Não tem causa profunda, a causa é essa.

Como inibir?

Abramo: Você melhora as leis e regulamentos, isso é uma parte importante. Os regulamentos são uma condição necessária para que se possa fazer algo no Estado. Na ausência de um regulamento, você não consegue agir. Tem a ver com a maneira de tomar decisões, e com base em quê. Você previne corrupção, não elimina corrupção, porque existem sempre interesses na sociedade que vão pressionar o Estado no sentido de fazê-lo funcionar de acordo com os seus próprios interesses, e existe o interesse que é argentário, do agente público de ganhar uma grana ao vender para alguém de fora do Estado alguma coisa.

Como você vê, dentro do contexto que está falando, a necessidade ou não da reforma política, como o financiamento das campanhas?

Abramo: Para algumas pessoas, reforma política é só financiamento de campanha. Reforma política é muito mais do que isso. Existem muitas possíveis reformas. Nessa conversa toda, não se falou em uma coisa fundamental, que são as carências de representação política na sociedade brasileira. No meu entender, esse é o principal problema do Brasil. A representação política é muito falha. Isso é um problema gravíssimo. Financiamento eleitoral não me parece ser o problema fundamental na forma como se dá a eleição. O principal problema no financiamento é a disparidade que se dá entre os doadores, porque não existe limite. Precisaria haver um limite absoluto, que deveria ser regionalizado. Proibir financiamento privado é contraproducente, os interesses do financiamento, tanto das empresas que financiam quanto dos políticos que são financiados não deixam de existir. Precisa estabelecer teto, teto absoluto, não porcentual. Qual é o problema que acontece com a disparidade das doações? Os maiores doadores têm o poder de influência maior sobre o eleito. Se você equaliza mais as doações, você reduz o poder de influência de cada um deles.

O que você acha da atuação da Polícia Federal?

Abramo: Acho meio espetaculoso.

Mas ela tem alguma novidade.

Abramo: Houve um aumento muito grande no protagonismo na Polícia Federal na investigação de casos, não são só casos de corrupção, mas outras coisas também, que contrasta muito com as polícias estaduais, que são, todas elas, fundamentalmente corruptas. Você não pode confiar na polícia no Brasil.

Você saberia identificar onde está a boa notícia disso aí?

Abramo: A polícia tem que cumprir seu papel.

Mas o que provocou esse fortalecimento institucional?

Abramo: Não sei. No Ministério Público, o que provocou algo foi a Constituição de 1988. As prerrogativas que a Constituição de 1988 deu ao Ministério Público, na atuação dos procuradores, foi importante para atrair gente mais jovem, que fez muita diferença no Ministério Público Federal e Estadual. O problema é que gente jovem vai ficando velha. Eles estão se transformando em dinossauros por causa da falta de controle. O Ministério Público é o organismo mais opaco do Brasil. Você não sabe qual é a eficiência do Ministério Público. O Conselho Nacional do Ministério Público tentou mensurar, mas o Ministério Público se recusou a dar essa informação. Diferentemente do Conselho Nacional de Justiça que, na época do Gilmar Mendes, melhorou muito a maneira de agir em relação aos tribunais. Tiveram que dar informação.

A lei de acesso à informação que foi promulgada trouxe aumento de volume para essas informações?

Abramo: Trouxe, mais no governo federal, muito menos nos estados, porque não há demanda. Esse negócio de informação, a chave não é a oferta, é a demanda. A informação só vai passar a fluir em determinado lugar se houver demanda. A demanda no Brasil é muito baixa. A responsabilidade pela falta de informação que circula a respeito de lugares como esse está nas ONGs, na imprensa, nas associações de bairro. São elas que não pedem informação. Não é o Estado. Agora, de onde vem a demanda por informação? Vem do interesse. É o interesse que move.

Qual, você acha, é o caminho mais curto e recomendado para começarmos a diminuir e combater a corrupção?

Abramo: Curto não tem. Tem que atacar as questões que você identifica como sendo geradoras do fenômeno, uma a uma. Tem que ir para aquelas mais importantes, como as nomeações, e tem outras. Mas tem que atacar essas coisas. Trabalhar cada questão especificamente. Corrupção não se combate dizendo 'ah, isso aí é feio. Agente público deveria ser mais ético'. A única coisa que eu tenho a dizer é o seguinte: cumpram a lei. Não descumpram a lei. É só isso. Não precisa de mais nada.

Você deve ter lido o que o Umberto Eco falou a respeito de redes sociais: 'deram voz a uma legião de imbecis'. Como é isso?

Abramo: Eu escreveria um pouco diferentemente. Nem tudo mundo é imbecil. O que é imbecil é a rede social. Ela produz a imbecilidade. Porque tudo é fracionado, não tem nenhuma espécie de ordem no caos. Não tem alguém que organize aquilo que esteja sendo discutido. Veja, a informação não é neutra. Ela depende de alguém organizar e classificar em categorias, exibir os contrastes, digamos assim, em um sentido amplo, depende de uma espécie de editor. Você só pode fazer alguma espécie de sentido daquilo que rola em algum lugar organizado. Alguém precisa fazer isso, não acontece espontaneamente. Então rede social é uma imbecilidade.

// Política

BRASIL VIVE UMA CRISE SEMÂNTICA



Josias de Souza
é jornalista,
trabalhou na Folha
de S.Paulo e hoje é
colunista do UOL.

O impeachment de Fernando Collor, em 1992, fora interpretado como um divisor do mar de lama no Brasil. Imaginara-se que a depravação atingira níveis tais que os políticos jamais se atreveriam a incorrer nos mesmos crimes. Engano. Seguiram-se tantos escândalos que o país se habituou à rotina de caminhar na direção de um metafórico fundo do poço.

Ao fundo do poço do Collor se sobrepôs o fundo do poço dos Anões do Orçamento, que foi abafado pelo fundo do poço da compra de votos da reeleição, que foi superado pelo fundo do poço dos mensalões do PT federal, do PSDB de Minas e do DEM de Brasília, que foram suplantados pelo fundo do poço do cartel dos trens e do metrô de São Paulo...

De certa forma, desde que o PT abandonara seus ideais para cair na vida, o brasileiro esperava por um sinal claro de que o fundo do poço definitivo estivesse próximo. Aguardava-se por um fato que resumisse tudo o que as pessoas querem dizer quando dizem "não é possível!" O escândalo da Petrobras emitiu esse sinal.

Em dezembro de 2014, a duas semanas de assumir o seu segundo mandato, Dilma Rousseff foi diplomada no Tribunal Superior Eleitoral. Num discurso de 16 minutos e 17 segundos, pronunciou a palavra Petrobras oito vezes. Repetiu o vocábulo corrupção seis vezes. "Chegou a hora de firmarmos um grande pacto nacional contra a corrupção, envolvendo todos os setores da sociedade e todas as esferas de governo", disse. Pouca gente notou. Mas foi depois desse discurso que tudo virou epílogo.

Dois meses antes, em depoimento ao juiz Sérgio Moro, da Operação Lava Jato, o delator Paulo Roberto Costa, ex-diretor da Petrobras, começara a suar o dedo. Apontara a existência de um sistema de pilhagem que explica por que o Brasil é o mais antigo país do futuro do mundo.

O juiz perguntara o que levava grandes em-

preiteiras a pagar propinas para obter contratos na Petrobras. E o delator: "Essas empresas, Excelência, tinham interesses não só dentro da Petrobras, mas em vários outros órgãos de governo." A corrupção existe porque é do "interesse mútuo dos partidos, dos políticos e das empresas, que não visam apenas a Petrobras. Visam hidrovias, ferrovias, rodovias, hidrelétricas..."

Considerando-se todas as prisões e confissões que vieram à luz depois dessa primeira delação, quando Dilma propôs "um pacto nacional contra a corrupção" ficou todo mundo desobrigado de fazer sentido no Brasil. Ou ela estava sendo cínica, como Lula 'Não Sabia de Nada' da Silva, ou era tola. Em qualquer hipótese, ficou claro que o país vive uma crise semântica. As palavras já não fazem sentido.

Governabilidade, por exemplo, virou eufemismo para safadeza. No passado, quando queria humilhar o Congresso, o Executivo fechava-o. De uns anos para cá, compra-o. Sempre houve escândalos. Mas o que escandalizou no petróleo foi a naturalidade em que transcorreram as coisas. Ex-inimigo, Collor tornou-se sócio do petismo na pilhagem. Frequenta os inquéritos ao lado do ex-revolucionário José Dirceu, o mesmo que pegara em lanças na CPI que ajudou a derrubar Collor, em 1992.

Nesse país sem sentido, em que os partidos são paraísos fiscais controlados pelo conglomerado governamental, a democracia virou um regime pré-falimentar. Nele, os políticos vendem a alma sem certificado de garantia. E o brasileiro em dia com suas obrigações tributárias busca um novo significado para si mesmo. Já não aceita passivamente que lhe arranquem o couro na marra e depois o chamem de "contribuinte". Daí a sinfonia de painéis e o ronco do asfalto. Com sorte, o Brasil aproveita a oportunidade para reconstruir seu significado do zero. Caos não falta.

O FISCAL DO FUTURO

Fiscais não serão substituídos por máquinas inanimadas. A parceria deles com os computadores será muito mais vantajosa do que se imagina.

Por Vanessa Zamprinho



Você acorda e já dá aquela olhada no celular para acompanhar as notificações de redes sociais e comunicadores instantâneos. Liga a TV e acompanha o noticiário, vê se o trânsito está ruim, se vai chover, entre outros destaques da programação. No carro, GPS e aplicativos de celular mostram os melhores caminhos para evitar congestionamentos.

Não nos damos conta, mas a tecnologia faz parte da nossa vida. Porém, já parou para pensar em como era a vida há 50, 70, 100 anos, quando boa parte desses aparelhos nem sequer existia? Nem precisamos ir tão longe no passado.

TELEX, TELEGRAMA E MÁQUINA DE ESCREVER

Em 2005, os celulares existiam, mas sem todas as centenas de funcionalidades e aplicativos com os quais hoje estamos acostumados (o iPhone surgiu somente em 2007). Os notebooks não eram tão comuns como hoje em dia, GPS não era quase onipresente nos carros...

Mais um pouco atrás, por exemplo, na época das máquinas de escrever. Elas facilitavam muito o trabalho nos escritórios e repartições públicas – e ter o curso de datilografia no currículo era um diferencial.

Que a tecnologia veio para ficar, não resta a menor dúvida. É mais que um “quebra-galho”: é responsável pela enorme facilidade que temos hoje em realizar tarefas rotineiras, na vida pessoal e profissional. Mas essa facilidade que a tecnologia nos oferece tem outro lado – e esse não é muito positivo. Ela vem substituindo o trabalho humano desde que as máquinas passaram a fazer a mesma coisa que os trabalhadores fazem – e cada vez mais com menos trabalhadores e em menos tempo.

ROBÔS NO LUGAR DOS HOMENS

Das máquinas para os robôs e computadores, a tecnologia está transformando o trabalho em muitas áreas. Alguns exemplos são as linhas de produção industriais, que têm muitas máquinas e robôs, mas pouca gente. Ou os caixas automáticos nos bancos – e os serviços oferecidos via internet e smartphones – resolvem a grande maioria das pendências, como o pagamento de contas bancárias.

Essa avalanche tecnológica atinge diretamente aqueles trabalhadores de atividades repetitivas que já conseguem ser substituídas por computadores – e fica difícil acompanhar todas as mudanças. “A velocidade das inovações está aumentando com mais tecnologias e softwares sofisticados, o que corta mais postos de trabalho”, cita o professor da Universidade de Oxford, Carl Frey, que lançou, em 2013, o estudo “O Futuro do Emprego”. Frey, que é

codiretor do Programa de Tecnologia e Emprego da universidade, realizou a pesquisa com o professor associado do departamento de Ciência da Engenharia de Oxford, Michael A. Osborne, e estimaram a probabilidade de os trabalhos serem suscetíveis à substituição pelos computadores.

De acordo com a pesquisa, os computadores e máquinas não ficarão restritos somente aos trabalhos repetitivos. “Os carros autônomos [que não precisam de motorista] são um exemplo de como as tarefas manuais no transporte e logística poderão logo ser automatizadas”. Mas isso não quer dizer que todo o trabalho humano será substituído.

TECNOLOGIA EM NÚMEROS

No estudo, os professores Frey e Osborne desenvolveram fórmulas que traduziram em números a possibilidade de 702 diferentes profissões serem substituídas pelos computadores nos Estados Unidos. A partir dos resultados, distribuíram as profissões em uma faixa que vai de 0 (sem probabilidade nenhuma de substituição) a 1 (totalmente substituível).

Terapeutas recreacionais levaram a menor nota (0,0028) nessa escala. Isso significa que computadores não conseguirão substituir esses profissionais. Logo abaixo deles estão os supervisores mecânicos de primeira linha e trabalhadores da área da saúde mental.

A maior nota nessa lista (0,99) vai para operadores de telemarketing, trabalhadores de sistemas de esgoto e técnicos matemáticos. Ou seja: não vai demorar muito para que computadores ou máquinas façam esse trabalho.

REPETIÇÃO X INSPIRAÇÃO

Para que esses profissionais mais vulneráveis às inovações tecnológicas não sejam pegos de surpresa, os pesquisadores de Oxford, Frey e Osborne, recomendam correr atrás das novidades antes que elas os superem. “Eles precisam adquirir habilidades criativas e sociais para vencer essa corrida”, concluem.

Mesmo porque não há como substituir o conhecimento, a intuição, a criatividade, a percepção e a experiência humana por máquinas. Afinal, computadores não conseguem calcular a percepção e intuição de terapeutas ocupacionais, cientistas e nutricionistas, para ficar em alguns exemplos. Nem o *feeling* dos fiscais nas suas atividades tributárias. Por aqui o futuro é muito mais promissor, graças a duas criações *Made in Brazil*.

DO PAPEL PARA O BYTE

Daqueles tempos em que fiscais faziam suas visitas às empresas com pastas sob os braços, cheias de documentos em papel, ve-

rificando livros contábeis e fiscais das empresas, para as informações precisas sobre a arrecadação dos impostos em arquivos digitais: o futuro já é uma realidade com a criação da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e da Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NF-C-e). A NF-e, que surgiu em 2006, é emitida em todo o Brasil, e já não existe circulação de mercadorias sem ela. “A importância dela é tamanha, que hoje o faturamento do país pararia se tivéssemos problema com a NF-e”, diz Eudaldo Almeida de Jesus, coordenador do Encat (Encontro Nacional de Coordenadores e Administradores Tributários Estaduais).

A NF-e surgiu para que os Fiscos estaduais e a Receita Federal pudessem ter controle em tempo real da emissão das notas fiscais e do pagamento dos tributos das mercadorias que circulam no país. Antes, tudo era em papel – o que dificultava a vida do fiscal na apuração do imposto devido. “Quando o Fisco visitava uma empresa, acontecia o que nós chamávamos de ‘lamber nota’: verificar nota a nota e ficar conferindo com os livros, que também eram em papel”, conta o coordenador da Coordenadoria de Tecnologia e Gestão Estratégica (CTG), da Secretaria da Fazenda de São Paulo, Evandro Alpoim Freire.

Com a NF-e, veio o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), no qual todos os dados fiscais e contábeis, entre outros, são armazenados em arquivos digitais e ficam à disposição da Receita e dos Fiscos estaduais. Esse é o primeiro passo para o acompanhamento, em tempo real, das mercadorias e dos tributos que as acompanham. Contudo, a tecnologia não parou por aí.

VAREJO ENTRA NA ERA DIGITAL

Foi somente com a NFC-e que o processo de circulação de mercadorias, serviços e apuração dos tributos chegou ao consumidor final. “A NFC-e é a última fronteira dos documentos fiscais eletrônicos no Brasil. Eles são eletrônicos e ficam na base de dados do Fisco. Temos uma base de dados muito rica para fazer cruzamento de dados”, explica o AFR Newton Oller de Mello, que é líder nacional do projeto da NFC-e.

Enquanto a NF-e é realidade no país todo, a NFC-e está em implantação gradual. Vinte e seis estados já aderiram à tecnologia, mas alguns estão em estado mais avançado na sua utilização, como o Amazonas, Mato Grosso e Rio Grande do Sul. São Paulo contará também com o SAT (Sistema Autenticador e Transmissor de Cupons Fiscais

Eletrônicos), que começou a ser introduzido no estado, e será utilizado com a NFC-e (veja box NFC-e e SAT).

Em um futuro não muito distante, a fiscalização será feita por meio do acompanhamento e a análise de dados da emissão das notas fiscais em tempo real, o que permitirá uma apuração mais precisa e um combate à sonegação mais efetivo.

DE OLHO NOS DADOS

“É dia dos namorados. Os restaurantes estão lotados. Você sabe que dois deles, próximos um do outro, estão vendendo da mesma forma, aparentemente. Digamos que têm o mesmo tamanho. Você consegue saber, naquele momento, se estão sendo emitidos documentos ou não. Um está recolhendo muito e o outro, pouco. Um tem um faturamento X e o outro, bem menor. O que muda para a fiscalização é que você vai ter equipes de fiscalização de plantão, e poderá enviá-las ao local na mesma hora para verificar o que acontece. É a fiscalização online”, exemplifica o coordenador do Encat, Eudaldo Almeida de Jesus.

Essa situação, agora, pode até ser hipotética, mas é a tendência para o futuro – e esse é um dos objetivos do uso da tecnologia na fiscalização tributária. E não fica nisso. Os benefícios do acompa-

nhamento em tempo real do processo de arrecadação de impostos na cadeia produtiva (veja box Tecnologia no Movimento) vão muito além, como o de poder fiscalizar, se não todos, a maior parte dos contribuintes, especialmente o pequeno varejo; reduzir custos com instalação de equipamentos; e diminuir o tempo de cálculo de imposto. Isso reduz o Custo Brasil, que terá grande impacto no aumento da competitividade dos produtos brasileiros. A tecnologia facilita muito o trabalho do fiscal, e ele não deve se preocupar em ser substituído por computadores. O fator humano será sempre necessário, e não mais para verificar notas fiscais em papel.

TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA

Não basta ter uma enorme quantidade de dados somente para ficarem armazenados na Secretaria da Fazenda. É fundamental extrair deles as informações necessárias para se fazer uma boa administração tributária e, para isso, os fiscais do futuro precisarão ter um conhecimento em informática e banco de dados para lidar com essa nova realidade.

“Em estatística, nós brincamos dizendo que ‘torturamos’ os dados até eles dizerem alguma coisa. No nosso caso, nós os tratamos para que gerem uma informação útil para nós”, brinca o

coordenador da CTG, Evandro Alpoim Freire. Com esses números, será possível identificar padrões de arrecadação e, quando eles saírem do normal, poderão ser investigados.

Assim, o fiscal do futuro será alguém mais voltado para a análise, e não somente para a técnica tributária. “Ele deve ter capacidade analítica dos dados, ser capaz de filtrar essa informação, e transformar dados em informação relevante”, explica o AFR líder do projeto da NFC-e, Newton Oller de Mello. “É necessário ter aquele DNA investigativo, aquele olhar crítico para conseguir enxergar um pouco adiante. Estamos evoluindo, na minha visão, para uma fiscalização muito mais preventiva do que repressiva”.

FISCALIZAÇÃO CIRÚRGICA

A presença do fiscal na empresa não será mais para conferência de notas. Ele verificará irregularidades já apontadas pelos números da arrecadação em tempo real. “Ele vai precisar, em alguns momentos, ir à empresa para ver se as coisas estão dentro do que os dados dizem. E ele será enviado para averiguar os focos reais de sonegação”, diz Eudaldo. É ir direto ao ponto.

Mas os fiscais do presente não precisam se desesperar, se eles não estiverem tão voltados à tecnologia. As Secretarias da Fazenda procuram capacitar seus profissionais para lidarem com essa nova realidade. “Até porque uma solução de tecnologia tem que pensar no usuário, para ela ser de fácil uso, de fácil entendimento. Na hora em que estamos construindo uma solução pensando no usuário, temos que pensar nessa forma: a pessoa que está ali não é formada em análise de sistemas”, conta o coordenador da CTG, Evandro Alpoim Freire.

Ou seja: não há motivo para pânico. “Jamais a intenção é de substituir o fiscal. É para dar maior reconhecimento do trabalho dele e da sua qualidade”, conta o coordenador do Encat, Eudaldo Almeida de Jesus. Tecnologia e fiscal trabalharão juntos: uma, fornecendo as informações; o outro, fazendo a análise dos dados e fiscalizando com mais exatidão. Dois lados da mesma moeda.



Eudaldo Almeida de Jesus



Newton Oller de Mello



Evandro Alpoim Freire

NFC-E E SAT

A NFC-e e o SAT terão o mesmo objetivo: o da fiscalização mais precisa dos tributos. Eles não precisam de impressoras fiscais. O documento pode ser emitido em impressoras não fiscais, que virão com QR Code (para verificar a autenticidade da nota pela internet, via smartphone), e é o próprio estabelecimento que envia os dados à Fazenda. O que muda é a maneira de trabalho:

NFC-E

- O estabelecimento está conectado o tempo todo à internet, e envia os dados, via software, em tempo real para a Fazenda;
- A Fazenda, ao receber os dados, faz as conferências necessárias e emite ao contribuinte a autorização para emitir a nota fiscal;
- O consumidor final pode escolher em receber, em papel, a nota detalhada com o que comprou ou um documento simplificado, que poderá ser acessado pela internet.

SAT

- É um hardware, instalado no computador do estabelecimento, no qual são ligadas as impressoras que fazem a emissão das notas fiscais;
- É o SAT que recebe, autoriza e emite os documentos fiscais;
- Não há a necessidade de ficar conectado à internet o tempo todo; basta que, em um horário predeterminado, o contribuinte envie à Fazenda os dados recebidos pelo SAT.

TECNOLOGIA NO MOVIMENTO

Se a NF-e mostra ao Fisco as mercadorias que saíram das empresas ou atacadistas para o varejo, e a NFC-e, o que foi vendido ao consumidor final, já está em implantação o MDF-e (Manifesto de Documento Fiscal Eletrônico), que acompanhará a mercadoria no trânsito entre um contribuinte e outro.

Os caminhões das transportadoras virão equipados com a tecnologia RFID (Radio-Frequency IDentification) que, por meio de ondas de rádio, emitirá informações sobre a mercadoria transportada e a NF-e da carga, assim, diminuindo o tempo de parada em postos fiscais. Essa tecnologia está sendo implantada por meio do projeto Brasil ID, que já está em funcionamento no Rio Grande do Sul e na Bahia. “Uma empresa transportadora conseguiu reduzir esse tempo em 48 horas. 48 horas a menos em uma viagem de uma transportadora. É uma boa redução de custos, é redução de Custo Brasil”, diz o coordenador do Encat, Eudaldo Almeida de Jesus.



ÁGUA NOSSA DE CADA DIA

A crise hídrica, que afeta principalmente a região Sudeste do país, serve de alerta e deixa lições

Por Fabieli de Paula

Está cada vez mais claro que não ouvir a natureza tem um alto custo para a humanidade. No século 19, a frase atribuída ao escritor francês Victor Hugo (1802- 1885) já alertava: “É triste pensar que a natureza fala e o gênero humano não ouve”.

Segundo informações da Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 80 países enfrentam, hoje, problemas de abastecimento, mais de um bilhão de pessoas não têm acesso a fontes de água de qualidade e somente 3% da água do planeta é própria para o consumo, o que não é suficiente para toda a população. Por isso, a crise hídrica não é um problema exclusivo do Brasil.

O atual consumo per capita de água do brasileiro é 187 litros por dia – a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda um consumo de até 110 litros. Em comparação, o Canadá, maior consumidor de água por pessoa no mundo, gasta 600 litros per capita/dia. Os Estados Unidos e o Japão gastam cerca de 350 litros por pessoa.

No Brasil, é preciso considerar que a disponibilidade desse recurso natural é maior onde vivem menos pessoas, como no Amazonas. Já a região metropolitana de São Paulo, que passa pela maior seca dos

últimos anos, ocupa somente 0,1% do território nacional, mas concentra 10% da população.

Em São Paulo, o sistema Cantareira foi criado na década de 1970 para garantir o abastecimento da cidade. Esse manancial, que passa pela situação de seca mais crítica, chegou a abastecer 9 milhões de pessoas na grande São Paulo, mas, por causa da redução do nível dos reservatórios desde o ano passado, atualmente atende 5,4 milhões. Atualmente a região metropolitana conta com outros sete sistemas de abastecimento.

Em maio, completou um ano de uso do volume morto do Cantareira. Em janeiro, a maior represa do sistema recebeu 8,5 mil litros de água por segundo, porém a média para o mês é de 66 mil (em janeiro de 2011 foi de 273 mil).

Segundo a assessoria de imprensa da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), “a crise hídrica tem sido causada pela maior seca dos últimos 84 anos, um fenômeno de grandes proporções que atinge não só a região Sudeste do Brasil, mas diversas partes do planeta, e que é muito difícil de ser previsto”.

Para setembro, o governo paulista prevê que a interligação da Represa Billings ao Sistema Alto Tietê esteja em operação. Essa é a principal obra do governo contra a crise hídrica neste ano e irá aumentar em 4 m³/s a produção de água para a região metropolitana. O bombeamento fará com que regiões que hoje recebem

água do Cantareira possam ser atendidas pelo Alto Tietê, ajudando a aliviar o manancial em crise.

Outra intervenção prevista é a ligação do Rio Paraíba do Sul com o Sistema Cantareira. A obra já foi autorizada pela Agência Nacional de Águas (ANA), mas deve ficar pronta apenas no ano que vem.

Outras obras, já em andamento, vão socorrer os outros sistemas e ajudar o Cantareira de forma indireta. Isso porque a Sabesp fez modificações na rede e aumentou o número de consumidores abastecidos pelo Sistema Guarapiranga, por exemplo.

Em abril, a Sabesp anunciou que uma nova adutora permitiu que o Sistema Rio Grande passasse a abastecer bairros na região de Pedreira, Zona Sul de São Paulo. A obra desafoga o Guarapiranga, que atendia a essas áreas anteriormente. Com isso, o Guarapiranga pode passar a abastecer áreas que recebem água do Cantareira.

A ligação do Rio Guaió ao Sistema Alto Tietê, orçada em R\$ 28,9 milhões, está em fase de conclusão e deve transferir à Represa de Taiaçupeba 0,8 m³/s. Também para o Sistema Alto Tietê, a Sabesp prevê a captação de 2,1 m³ do rio Itatinga à Represa Jundiá.

Referente às medidas de longo prazo, a Sabesp investirá em duas grandes obras para reforçar a captação de água tratada para a Região Metropolitana de São Paulo: o novo sistema São Lourenço – maior obra hidrográfica do país, uma parceria público-privada

do sistema produtor de água de São Lourenço, com conclusão prevista para outubro de 2017- e a interligação entre as represas Jaguari e Atibainha, que está em fase final de licitação.

No âmbito federal, a Agência Nacional de Águas (ANA) contribui por meio de suas ações de gestão, realização de estudos e implementação de programas. “Entre os programas, alguns interferem diretamente na melhoria das condições da água: o Programa Produtor de Água (PPA), o Programa de Despoluição de Bacias Hidrográficas (Prodes) e o Programa Nacional de Avaliação da Qualidade das Águas (PNQA)”, explica o especialista em Recursos Hídricos da ANA, Marco Neves.

Neves ainda comenta que planejar e investir em segurança hídrica é fundamental: “As incertezas quanto ao clima, as crescentes demandas, o desperdício e a degradação dos mananciais contribuem como argumento para a necessidade de melhoria da segurança hídrica no Brasil”.

O especialista da ANA acredita que tal crise na região Sudeste serve como aprendizado e quebra de paradigma tanto para a sociedade, no que se refere à diminuição do desperdício, quanto para o meio técnico, em relação aos novos projetos de infraestrutura e critérios mais exigentes na autorização do uso da água.



Instalação improvisada da Sabesp para captação do volume morto da represa Jaguari / Jacaréi.

PROJEÇÕES

DE QUEM É A CULPA?

Uma pesquisa realizada no primeiro semestre deste ano em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, desenvolvida pela empresa de pesquisa de opinião Expertise, aponta que 91% dos entrevistados responsabilizam o governo pela crise hídrica na região Sudeste.

Os 2.138 entrevistados atribuíram uma responsabilidade muito maior ao governo (87%) e às companhias de abastecimento de água (74%). A natureza aparece em quarto lugar, sendo escolhida por apenas 22% dos entrevistados.

Quando estimulados a pensar no futuro, o pessimismo entre os respondentes é grande: 87% dos entrevistados demonstraram estar bem preocupados com a crise hídrica e 89% acham que a falta de água vai afetar o fornecimento de energia elétrica. Além disso, 66% das pessoas acreditam que a situação ainda vai piorar nos próximos meses e 90% dos entrevistados acham que o preço da água vai subir.

O Relatório do Tribunal de Contas do Estado (TCE) de São Paulo indica que a crise hídrica “é resultado da falta de planejamento das ações da Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos”, ligada ao governo estadual, e que alertas sobre a atual situação foram dados desde 2004 – desde então, São Paulo foi gerido por Geraldo Alckmin, José Serra e Alberto Goldman (PSDB) e Claudio Lembo (DEM).

O documento mostra que “outras medidas poderiam ter sido tomadas anteriormente para que a crise não chegasse ao ponto em que se encontra atualmente, ou pelo menos para que seus efeitos fossem minimizados”. Ainda segundo o relatório, Alckmin “deveria ter tomado também medidas efetivas para prevenção e defesa contra eventos hidrológicos extremos”. O Tribunal garante que “não é de hoje que alguns atores envolvidos com a questão dos recursos hídricos alertam sobre o problema da escassez”, elencando outros relatórios e planos formulados pelo próprio governo ou pelos comitês de bacias hidrográficas que revelam os problemas na oferta de água para a região.

O resultado do relatório do TCE confirma a opinião do professor aposentado de Engenharia Hidráulica, Sanitária e Ambiental da Escola Politécnica da USP, Julio Cerqueira Cesar. Para ele, o descaso com planejamento estadual levou a essa situação-limite. Ele esclarece que a severa escassez hídrica no Sudeste é um fenômeno hidrometeorológico normal, que faz parte da variabilidade cíclica e que deveria ter sido previsto se houvesse um planejamento competente.

Cerqueira Cesar alertou que o cenário de crise para o próximo verão não será positivo. “As perspectivas dos nossos meteorologistas não são otimistas e, nessas condições, vamos ter um verão em situação um pouco pior do que temos hoje, tendo em vista o maior consumo devido à temperatura, além do acréscimo da população”.

O professor lembrou que o Brasil dispõe de um Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos moderno já implantado, definido pela Constituição Federal de 1988, mas, passados 27 anos, ainda não apresentou os resultados esperados por falta de vontade política de seus governantes. “A atual situação do país é de total caos político e econômico e isso não permite alimentar esperança que haverá mais atenção com o planejamento hídrico do país”, finaliza.

“Até 2030, o planeta enfrentará um déficit de 40% de água, a menos que seja melhorada drasticamente a gestão desse recurso precioso”. Essa é a principal conclusão do Relatório das Nações Unidas sobre o desenvolvimento de água 2015: “Água para um mundo sustentável”. O Relatório é publicado pelo Programa Mundial de Avaliação dos Recursos Hídricos (World Water Assessment Programme), liderado pela Unesco por meio da ONU Água, mecanismo interagencial das Nações Unidas para assuntos relacionados à água e a questões de saneamento.

O documento enfatiza a necessidade urgente de mudar a forma de como é usado e gerenciado esse recurso vital e ressalta que quando gerenciados de forma eficiente produzem benefícios sociais, econômicos, financeiros, entre outros. Até 2012 ele foi publicado a cada três anos. Desde 2014, ele passou a ser uma publicação anual dedicada a um tema específico.

De acordo com a diretora-geral da Unesco, Irina Bokova, é essencial destacar o papel da água doce na agenda de desenvolvimento sustentável. “Este é um momento para se traçar um novo rumo – para alterar práticas e ações que favorecem o desenvolvimento a um significativo custo ambiental e social, incluindo poluição, desmatamento, perda de biodiversidade e crescente degradação urbana”. Além disso, acrescentou que as tendências atuais de consumo mostram que não haverá água suficiente para atender às crescentes necessidades mundiais, sem que se altere radicalmente a forma como esses recursos finitos são usados, gerenciados e compartilhados.

As projeções para o ano de 2050 também são alarmantes. Enquanto a população mundial vai saltar dos atuais 7 bilhões para 9 bilhões, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) estima que o aumento na utilização de água será da magnitude de 55%. Dessas pessoas, em torno de 40% viverão em regiões de severo estresse hídrico.

PALAVRAS DO PAPA



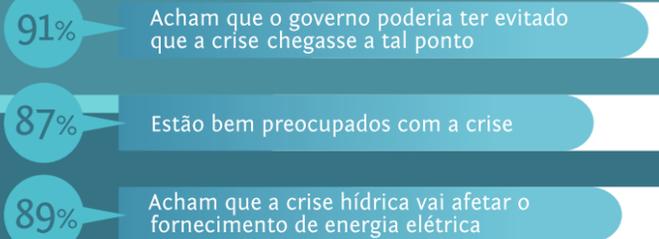
O tom de alerta até agora usado por ambientalistas ganhou eco em uma figura de liderança e carisma: Papa Francisco. A encíclica sobre o clima, lançada em 18 de junho deste ano, com o título “Laudato Si, Sobre o cuidado da Terra”, destaca os problemas do aquecimento global e da crise hídrica no mundo. Com aproximadamente 200 páginas, este documento papal traz um diálogo que engloba Ciência e Teologia.

A autoridade máxima da Igreja Católica teme que os problemas que vemos atualmente possam se agravar e colocar o mundo em guerra, para desgraça da humanidade. O papa fala sobre a conservação da biodiversidade como uma forma de interromper essa caminhada para um desastre.

Apesar de exaltar a Ciência nas questões sobre conservação da Natureza, Francisco criticou a ilusão do ser humano nas soluções tecnológicas para resolver os problemas da atualidade. Ele usa uma passagem da Bíblia para justificar os problemas ambientais provocados pelo ser humano: “Nós não somos Deus. A terra nos precede e nos foi dada (...). Foi dito que, a partir da história de Gênesis, que convida ‘a dominar’ a terra, incentivamos a exploração descontrolada de natureza, apresentando uma imagem do ser humano como dominador e destrutivo. Esta não é uma interpretação correta da Bíblia. É importante lembrar que os textos nos convidam a cultivar e manter o ‘jardim’ do mundo”.

Em seus pronunciamentos, o Papa Francisco costuma citar uma frase que atribui a um agricultor: “Deus perdoa sempre; os homens, às vezes, mas a natureza nunca perdoa”. O papa irá falar sobre a encíclica na Assembleia geral da ONU, dia 25 de setembro, nos Estados Unidos.

IMPRESSÕES



RESPONSABILIDADE PELA CRISE



PRINCIPAIS FATORES QUE LEVARAM À CRISE



QUEM DE NÓS DOIS



Léa Amabile é coordenadora do Núcleo de Prevenção de Violências e Acidentes de Americana e da Câmara Temática de Políticas para Mulheres da RM Campinas.

A regulação e o direito das mulheres à sexualidade ainda esbarram em conceitos e posicionamentos familiares, religiosos e de classe social. Considerando que a responsabilidade pelos filhos comumente recai sobre as mulheres, a decisão e a culpa por tê-los, ou não, passam a ser delas.

O acesso aos direitos sexuais e reprodutivos - e ao planejamento familiar - é apontado pelas mulheres como dificultado para muitas delas, particularmente para aquelas em condições de baixa escolaridade e renda.

O planejamento familiar no Brasil deveria garantir à mulher, ao homem ou ao casal um conjunto de ações que os auxiliassem nas decisões quanto à quantidade de filhos. Ações que encontram respaldo na Lei Federal nº 9.263 /1996 e na Política Nacional de Planejamento Familiar estabelecida em 2007, particularmente, determinam a oferta de métodos contraceptivos gratuitos e o direito à escolha do método a ser utilizado.

Apesar do amparo legal previsto, é grande o número de mulheres impedidas de acessar essas políticas. Não faltam relatos e denúncias. Entre as dificuldades encontradas para o acesso estão as regras informais impostas pelos profissionais da saúde que condicionam a realização da laqueadura a parâmetros diferentes daqueles previstos na legislação. Por exemplo: enquanto a Lei assegura o direito à laqueadura, nos serviços públicos de saúde, a toda mulher que tenha 25 anos ou 2 filhos; muitos profissionais, seguindo suas próprias regras, condicionam que a mulher tenha 2 filhos do mesmo pai. Outra condição que ainda norteia a laqueadura e constrange as mulheres diz respeito à idade delas quando advertem pelo impedimento de gestações futuras diante de possíveis falecimentos dos filhos. Assim, pautados no que julgam ético, desconsideram direitos assegurados em lei e interferem no planejamento familiar alheio. Chamada "objeção de consciência", o profissional pode recusar

procedimentos que vão contra os seus princípios. É a lei que assegura direitos que conflitam. Não é o caso dos aparelhos de saúde. Hospitais ou quaisquer outras organizações não podem negar os procedimentos garantidos em lei.

De acordo com o Ministério da Saúde, em 2013 foram realizadas mais de 60 mil laqueaduras, e em média 24 mil vasectomias. Dados que dizem muito sobre a responsabilização das mulheres pelo planejamento familiar e sobre o papel que essa política pública exerce na vida familiar e no mercado de trabalho.

A violação de direitos é revelada nos dados da Pesquisa Nacional de Aborto, realizada em 2010. A pesquisa demonstra que uma em cada cinco mulheres pesquisadas (adultas, alfabetizadas, com idade entre 18 e 39 anos, residentes em centros urbanos brasileiros) fez pelo menos um aborto. Destas, a grande maioria está no auge da vida reprodutiva - entre 18 e 29 anos - e são mulheres de menor escolaridade e renda. Muitas das pesquisadas se declararam casadas e com religião. Metade das mulheres que se submeteu ao aborto ficou internada por complicações. Aborto, no Brasil, é caso de saúde pública.

A despeito da polêmica que o tema provoca, a realidade mostra a necessidade de ampliação dos debates. Levaremos essas questões à IV Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, que acontecerá em Brasília, de 15 a 18 de março de 2016.

A Pesquisa Nacional do Aborto demonstra que não há barreiras exteriores que a maioria das mulheres não tente transpor para organizar suas vidas. É imperativo que os sistemas públicos e privados de saúde, de assistência social e de educação debruçem sobre os números e que, qualificadamente, escutem as mulheres brasileiras para avançarmos na igualdade de direitos procriativos.

Com você para toda a vida

A Amafresp é um plano de saúde feito por AFRs para cuidar do AFR e de sua família. Mais de 48 anos oferecendo atendimento diferenciado e coberturas superiores.

Amafresp
www.amafresp.org.br



ROSA E AZUL

Conscientização e combate ao
câncer de mama e próstata

Por Fabieli de Paula

Os meses de outubro e novembro são marcados pelas campanhas mundiais de luta, diagnóstico e prevenção. A primeira, conhecida como Outubro Rosa, é direcionada ao combate ao câncer de mama e o Novembro Azul, ao câncer de próstata. A popularidade desses movimentos alcançou o mundo de forma bonita e elegante, motivando e unindo diversas pessoas e organizações em torno de causas tão nobres.

A cada ano aumenta e se espalha a adesão a essas iniciativas no Brasil, capazes de promover diagnósticos precoces e um diálogo efetivo com a sociedade. Inúmeras organizações e grupos que apoiam e se sensibilizam com as duas causas iluminam monumentos e prédios, para que, aos poucos, o país fique mais rosa e azul.

As mídias sociais também cumprem seu papel. No Facebook, por exemplo, só as páginas Outubro Rosa e Novembro Azul totalizam aproximadamente 200 mil curtidas e se juntam às páginas de diversas organizações e sites que também propagam a ideia, principalmente nos respectivos meses das campanhas.

ESTIMATIVA DE NOVOS CASOS DE CÂNCER EM 2015 – BRASIL

No Brasil, a estimativa para o ano de 2015 aponta para a ocorrência de aproximadamente 576 mil novos casos de câncer.

O câncer de pele do tipo não melanoma (182 mil casos novos) será o mais incidente na população brasileira, seguido pelos

69 mil
tumores de próstata

57 mil
mama feminina

côlon e reto (33 mil), pulmão (27 mil), estômago (20 mil) e colo do útero (15 mil).

Fonte: Instituto Nacional de Câncer (Inca)

Acesse:

Instituto Neo Mama de Prevenção ao Câncer de Mama
www.outubrorosa.com.br

Instituto Lado a Lado
www.ladoaladovelavida.org.br

A INSPIRAÇÃO QUE VEIO DO ROSA

A história do Outubro Rosa remonta à última década do século 20, quando o laço cor-de-rosa foi lançado pela Fundação Susan G. Komen for the Cure e distribuído aos participantes da primeira Corrida pela Cura, realizada em Nova York, em 1990, e, desde então, promovida anualmente na cidade. Em 1997, entidades das cidades de Yuba e Lodi, nos Estados Unidos, começaram efetivamente a comemorar e fomentar ações voltadas à prevenção do câncer de mama, denominando Outubro Rosa.

A ação de iluminar de rosa monumentos, prédios públicos, pontes, teatros e etc. surgiu posteriormente. A primeira inicia-

tiva vista no Brasil foi a iluminação em rosa do monumento Mausoléu do Soldado Constitucionalista, no dia 02 de outubro de 2002.

Os homens também abraçaram a causa, que se tornou mundial com o Novembro Azul, conhecido também como Movember, movimento cujo nome surgiu da junção das palavras *moustache* ('bigode', em inglês) e *november* ('novembro', em inglês). A ação surgiu na Austrália, em 2003, aproveitando as comemorações do Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata, realizado em 17 de novembro.

No Brasil, o Novembro Azul foi lançado pelo Instituto Lado a Lado pela Vida, com o objetivo de quebrar o preconceito masculino de ir ao médico e, quando necessário, fazer o exame de toque. Assim como a causa Rosa, a iniciativa do Azul se alastrou, sendo adotada por vários países, como forma de chamar a atenção dos homens para a importância da prevenção contra o câncer de próstata.

CÂNCER DE MAMA



2º tipo que mais mata mulheres no Brasil

A cada 12 mulheres 1 tem a doença

2015 – A estimativa é que 57 mil novos casos sejam diagnosticados

A doença ocorre sem histórico familiar em cerca de 9 em cada 10 mulheres. Se detectado precocemente, há 95% de chances de cura. Para cada 100 mulheres com câncer de mama, um homem terá a doença.

Todo mundo pode e deve abraçar essa causa! Além de ir periodicamente ao médico, divulgar materiais relacionados entre amigos e através das redes sociais é uma boa forma de ajudar a propagar a ideia!

Muitas delas já receberam e outras um dia receberão a notícia de que têm câncer de mama. Felizmente, na maioria das vezes, é um tipo de tumor curável, mas é, também, o que causa mais mortes entre as mulheres, segundo estimativas do Instituto Nacional do Câncer - Inca.

Em geral, o primeiro sinal da doença costuma ser a presença de um nódulo, não doloroso e endurecido na mama. Outros sintomas, porém, devem ser considerados, como a deformidade e/ou aumento da mama, a retração da pele ou do mamilo, os gânglios axilares aumentados, vermelhidão, edema, dor e a presença de líquido nos mamilos.

DIAGNÓSTICO

A detecção precoce é, portanto, uma estratégia fundamental na luta contra o câncer de mama. Se a detecção precoce é a melhor estratégia, a principal arma para sair vitoriosa dessa luta é a mamografia, realizada uma vez por ano em toda mulher com 40 anos ou mais. É a partir dessa idade que o risco da doença aumenta significativamente.

“A mamografia é o único exame diagnóstico capaz de detectar o câncer de mama quando ele ainda tem menos de um centímetro. Com esse tamanho, o nódulo ainda não pode ser palpado. Porém é com esse tamanho que ele pode ser curado em quase 100% dos casos”, explica o cirurgião oncológico, Ricardo César Pinto Antunes, diretor do Instituto Paulista de Cancerologia e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Cancerologia.

Ricardo ressaltou que o autoexame continua sendo importante – mas de forma secundária. Quando o tumor atinge o tamanho suficiente para ser palpado, já não está mais no estágio inicial, e as chances de cura não são máximas.

Outro tipo de exame realizado é o ultrassom de mama, utilizado de maneira complementar, que tem o seu valor em caso de mamas jovens que apresentam alta densidade e, às vezes, a mamografia tem dificuldade de diagnosticar. A ressonância magnética também é uma alternativa.

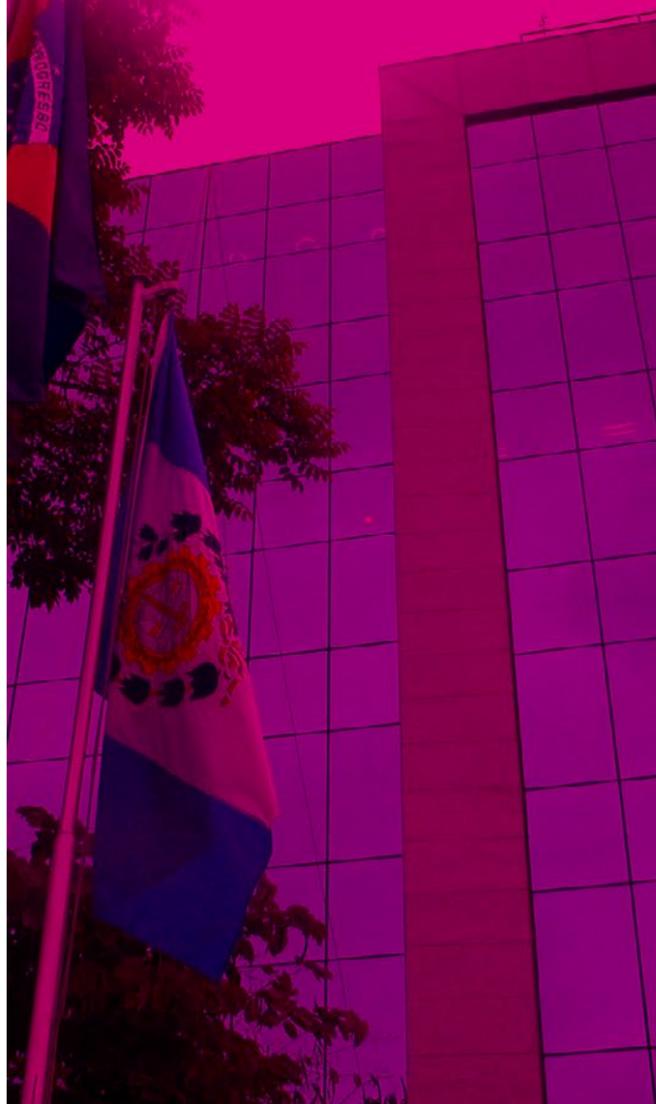
TRATAMENTO

O tratamento do câncer de mama evoluiu muito nos últimos anos. Não faz muito tempo, quando surgia um tumor, o cirurgião retirava a mama inteira. Atualmente, as cirurgias costumam ser muito econômicas, porque os diagnósticos são cada vez mais precoces. Com frequência, o que se faz necessário é a retirada de pequenos fragmentos da mama e de alguns gânglios debaixo do braço. O tratamento pode ser complementado com radioterapia, quimioterapia e hormonoterapia.

“Cada vez mais a cirurgia no câncer de mama é realizada de forma cosmética, menos invasiva, com resultados estéticos e funcionais, impactando menos, no ponto de vista psicológico, essas pacientes, sem interferir no resultado oncológico, que é o principal objetivo”, afirma o cirurgião.

afresp e amafresp apoiam!

A Afresp, ao lado da Amafresp, vai aderir às campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul, com o objetivo de quebrar preconceitos e conscientizar sobre a importância do diagnóstico precoce. Durante os meses de outubro e novembro, o prédio da sede administrativa receberá iluminação com as cores das campanhas.



CÂNCER DE PRÓSTATA



2º tipo que mais mata homens no Brasil

A cada 6 homens, 1 tem a doença

2015 – A estimativa é que 69 mil novos casos sejam diagnosticados

Aproximadamente 50% dos homens brasileiros nunca foram ao urologista. Se detectado precocemente, há de 80 a 90% de chances de cura. Metade dos homens que vão ao urologista são incentivados pelas esposas.

Um assunto sério que merece atenção! É preciso conscientizar-se de que o câncer de próstata é o segundo tipo de câncer mais frequente e uma das principais causas de morte por câncer em homens no Brasil e no mundo. Estimativas do Inca revelam que a incidência desse câncer vem aumentando a cada ano, daí a importância da realização periódica do exame para detectar a doença numa fase inicial, com grandes chances de cura.

O câncer da próstata é um tumor silencioso, que cresce lentamente. Entretanto, em casos avançados ou com metástase, podem surgir sangramento na urina, dor nos ossos, perda de peso, falta de apetite e dificuldade para urinar.

DIAGNÓSTICO

Segundo o oncologista clínico e diretor do Instituto Paulista de Cancerologia, Hezio Jadir Fernandes Jr., todos os homens devem realizar anualmente o exame da próstata a partir dos 45 anos de idade, mesmo que não tenham nenhum sintoma. Caso tenha histórico de câncer de próstata na família, deve realizar mais cedo, a partir dos 40 anos.

“Temos uma tríade de exames: o toque retal - um dos métodos mais utilizados, no qual o médico irá perceber a consistência da próstata e se ela possui nódulos; o exame de sangue, para checar a dosagem do PSA (antígeno prostático específico) e o ultrassom de próstata”.

Hezio explica que ainda existe preconceito e tabu entre alguns homens em realizar o toque retal. “Um exame simples, rápido, indolor, feito no próprio consultório do urologista, que pode diagnosticar um câncer numa fase inicial”.

Como nos casos de câncer de mama, o diagnóstico precoce é hoje a arma mais importante. Quando descoberto nos estágios iniciais, as chances de cura do câncer de próstata são muito mais altas. “Todo câncer que é diagnosticado precocemente tem mais chances de cura e por métodos menos invasivos”, alerta.

TRATAMENTO

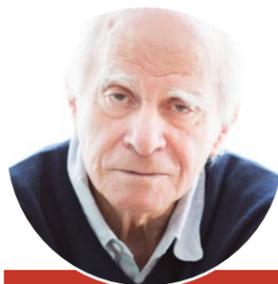
O tratamento pode ser feito através de cirurgia, radioterapia e, em alguns casos mais avançados, quimioterapia. Mas vale lembrar que os tratamentos devem ser individualizados para cada paciente, levando-se em conta a idade, o desenvolvimento e localização do tumor, o tamanho da próstata, a expectativa de vida, os anseios do paciente e os recursos técnicos disponíveis.

“Hoje também temos medicamentos hormonais eficazes e com baixos efeitos colaterais, tratamentos fitoterápicos bastante eficazes e, principalmente, de via oral, além do uso de anticorpos, todos com o objetivo de tratar e melhorar a qualidade de vida do paciente com câncer”, finaliza Hezio.

apoio de quem ama

- Ofereça ajuda para marcar consulta médica em caso de suspeita de que algo não vai bem ou para exames periódicos. Quanto antes a doença for detectada, mais fácil o tratamento e maiores são as chances de cura;
- Mostre apoio e compreensão;
- Acompanhe o paciente nas consultas médicas. Nesse momento, ocorre a indicação dos tratamentos mais adequados.
- Acompanhe as sessões de quimioterapia ou outro tratamento. Se o paciente permitir, isso significa que precisa de seu apoio e não quer ficar só neste momento difícil;
- Acompanhe as mudanças no corpo dele ou dela. Sinalize que você está do seu lado para o que der e vier;
- Ajude na melhor forma de dar a notícia do diagnóstico aos familiares;
- Procure informar-se o máximo possível sobre a doença, prevenção e tratamento. O seu interesse pode incentivar seu parceiro (a) a cuidar-se mais e melhor!

COMO SABER O QUE É IMPOSSÍVEL?



Ignácio de Loyola Brandão é jornalista e autor de 42 livros, e é colunista do jornal O Estado de São Paulo.

Sergio olhou a placa: temos de tudo a partir de 1,99. Entrou, circulou entre prateleiras. Eduarda, a funcionária, se aproximou:

- Posso ajudar?
- Procuo o impossível.
- O impossível? Não tem.
- Está em falta?
- Aqui nunca teve.

Ele pegou Eduarda pelo braço, delicadamente, era um homem educado, levou-a até a porta, apontou para a placa.

- Olhe ali. O que diz?
- Temos de tudo.
- Então?
- Só não temos o impossível.
- Portanto devem trocar a placa. Coloquem temos quase tudo.

Partiu e a Eduarda ficou perplexa. Era verdade. Não tinham o impossível. Foi ao patrão que etiquetava produtos num canto, avisou que um sujeito tinha procurado o impossível, mas ela não encontrara nem nas prateleiras nem no catálogo.

- Não temos e nunca teremos. Não é possível.
- Por quê? Não entregam mais? Está esgotado? É difícil de fabricar? Não fazem no Brasil? Por que não importamos? Se quiser, vou atrás.
- Para quê?
- Para justificar nossa placa. Temos tudo. Quer que eu pesquise?
- Se quiser fazer nas horas vagas. No horário de expediente é impossível você fazer essas pesquisas.

Eduarda foi para a porta, onde ficava a receber clientes, oferecendo ajuda. Lembrou-se que o patrão tinha dito: No horário de expediente é impossível fazer. Portanto o impossível existe. No fim do dia, caminhou até sua casa, preferia andar para olhar as pessoas, sentir o ar fresco da noite. Parou diante de uma senhora com ar de professora.

- A senhora sabe o que é o impossível?
- Sei. É a inconcebibilidade.
- Ahhhhhh!

Assim, ela foi parando gente e perguntando a escriturários, bancários, lojistas, manicures,

digitadores, lavadores de pratos, motoristas de táxi, agentes fiscais, gerentes, oficiais de justiça, catedráticos, jornalistas, sorveteiros, padeiros, torradores de café, barmen. Depois de pensar, respondiam:

- O impossível? É a impraticabilidade.
- É a inacessibilidade.
- O que não está ao alcance.
- É carregar a própria cabeça num prato.
- O impossível? É o querer tirar leite de um bode na peneira.
- É o mesmo que assar qualquer coisa no bico do dedo.
- É fazer o relógio funcionar para trás.
- É enxugar gelo.
- É a água correr para cima.
- É voar sem asas.

Então, ela chegou ao engraxate que fazia diante da barbearia. Era um velho, dizem que sueco, com 96 anos, que há 80 estava na esquina e era chamado de filósofo, famoso por saber, tinha até participado de programa de televisão. Sabia quanto media um buraco, o comprimento de um pedaço de barbante, por que os pinguins não têm joelho, quem inventou as esquinas, por que o branco é branco e não preto, por que a letra A é a primeira do alfabeto e não a última, por que 2 + 2 é igual a 4 e não a sete, como seria lógico. Eduarda indagou:

- O senhor sabe o que é o impossível?
- O impossível não existe.
- Mas me pediram na loja o impossível.
- As pessoas sempre querem o impossível. Mas, ele não existe.
- Pode provar?
- Se as pessoas afirmam que tudo é possível, significa que o impossível não existe. Ficou claro?

Eduarda quer chegar aos 96 anos com a sabedoria do sueco. Será possível? Ou impossível?



TODOS A BORDO!

Essa é a melhor época para pesquisar e reservar sua cabine em cruzeiros marítimos para as férias de verão ou passar o réveillon em alto mar

Por Vanessa Zamprinho

outras que os cruzeiros marítimos são uma ótima opção para quem quer viajar e relaxar ao mesmo tempo.

As viagens por mar (rios e lagos também) caíram no gosto dos brasileiros, que agora têm à disposição cruzeiros para todos os gostos, bolsos e disposições. “O custo-benefício é bacana: a viagem vem com tudo incluso [hospedagem, almoço, jantar e as atividades de entretenimento], os turistas visitam cidades diferentes sem ter que desfazer as malas todos os dias, e o navio é preparado para receber pessoas de todas as idades”, explica Marco Ferraz, presidente executivo da Clia-Abremer (Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos, ligada à Cruise Lines International Association).

Uma das viagens que se tornou muito pro-

curada, especialmente pelos marinheiros de primeira viagem, é o minicruzeiro, que dura de três a sete noites. Saindo do porto de Santos, se o roteiro for pelo sul, os navios vão até Punta del Leste, no Uruguai. Pelo norte, podem chegar até Salvador.

Mas para quem quer viajar por mais tempo, há diversas opções de locais. “O Caribe é o destino mais procurado: 35,5% dos navios vão para lá. Já para a Europa partem 30% dos turistas, e o restante, para o Alasca, Austrália e China”, explica Ferraz.

Além desses, há os cruzeiros temáticos, que também estão se tornando mais conhecidos no Brasil, e têm duração média de três noites. “São cruzeiros religiosos, os de time de futebol, os de música sertaneja, o de flashback, por exemplo, e o do Roberto Carlos [do projeto Emoções em Alto Mar]. E ficam lotados!”, aponta.

Marco Ferraz aponta uma curiosidade sobre a reserva de cabines em cruzeiros para os brasileiros. “No mundo, a cada dez via-



Marco Ferraz, presidente executivo da Clia-Abremar

jantes, sete compram seus cruzeiros por agências de viagem. No Brasil, a cada dez, nove procuram a agência: é ela que mostra os tipos de cruzeiros aos turistas e acomoda o perfil dele ao da viagem”.

Para quem se animou em viajar, aproveite: o fim do ano é a melhor época, tanto pelo Brasil quanto por águas internacionais. Os navios que vêm da Europa e Caribe aportam por aqui em novembro e ficam até abril. E é fundamental reservar sua cabine o quanto antes, para aproveitar os preços mais baixos da temporada. Algumas empresas já disponibilizam os valores em real, e não mais em dólar. Veja abaixo algumas informações importantes sobre as viagens por transatlânticos, e reserve já sua cabine!

DOCUMENTOS IMPORTANTES

Para viajar por aqui, basta levar o RG ou outro documento de identidade civil válido no Brasil (como carteira de motorista, por exemplo).

Se o passeio for pelos países do Mercosul, o passageiro deve levar o RG com, no máximo, dez anos de emissão, ou o passaporte válido até, pelo menos, o término da viagem. Não é permitido o embarque com carteira de motorista, documentos como Crea, CRM, OAB e identidade militar, entre outros. Para quem for para a Argentina, é necessário também preencher e imprimir a Tarjeta de Imigração Argentina em duas vias.

Agora, se o destino for para outros países, você deve levar o passaporte válido até o término da viagem, e o visto do país de destino, se necessário. Outro documento importante, para qualquer viagem internacional (incluindo pelo Mercosul) é a Declaração de Bagagem Acompanhada, para informar o que o passageiro leva. Ele é encontrado no site da Receita Federal, deve ser preenchido, impresso e mantido com você, no caso de ser solicitado pela autoridade aduaneira.

Royal Caribbean

Saindo de Santos, a empresa tem, entre dezenas de opções, um minicruzeiro de três noites, que vai até Búzios (RJ).

Navio: *Rhapsody of the Seas*, com 999 cabines que levam até 2.435 hóspedes. Tem três restaurantes e cinco bares e lounges.

Embarque: 8 de dezembro

Preço: a partir de R\$ 608,00 (por pessoa)

Mais informações: www.royalcaribbean.com.br



Costa Cruzeiros

O roteiro da viagem começa em Santos, passa por Ilhabela, Rio de Janeiro e vai até Salvador, em sete noites.

Navio: *Costa Pacifica*, com 1.504 cabines que comportam 3.780 passageiros, tem seis restaurantes e 13 bares.

Embarque: 26 de dezembro

Preço: a partir de R\$ 4.629,00 (por pessoa)

Mais informações: www.costacruzeiros.com



MSC Cruzeiros

O cruzeiro sai de Santos, passa por Punta del Este, Montevideu e Buenos Aires, por sete noites.

Navio: *MSC Splendida*, que pode levar até 3.247 passageiros, em 1.637 cabines. Tem quatro restaurantes e três bares.

Embarque: 12 de dezembro

Preço: a partir de R\$ 1.282,71 (por pessoa).

Mais informações: www.msccruzeiros.com.br

Pullmantour

Uma das opções de minicruzeiros é a que sai de Santos, passa por Itajaí e Porto Belo (SC) e retorna, em três noites.

Navio: *Empress*, com capacidade para 1877 passageiros, tem 795 cabines, três restaurantes, seis bares e lounges.

Embarque: 2 de dezembro

Preço: a partir de R\$ 859,00 (por pessoa)

Mais informações: www.pullmantur.com.br



SERVIÇOS OFERECIDOS EM CRUZEIRO

O pacote padrão que as operadoras de viagem oferecem para os turistas é o *all-inclusive* com todas as refeições inclusas e bebidas não alcoólicas. Há outras opções, que vêm com bebidas alcoólicas e que podem ser pagas tanto por dia quanto por período. É importante consultar o agente de viagem para verificar os pacotes disponíveis pelas operadoras.

Fora isso, há as atrações dentro dos transatlânticos, como peças de teatro, filmes, recreação para crianças, bailes e festas. Serviços extras como lavanderia, cabeleireiro, e os tratamentos de spa são cobrados à parte.

OS TRANSATLÂNTICOS

Os navios que levam os turistas de um ponto a outro têm dimensões superlativas: além dos decks nos quais ficam os camarotes, há piscinas, teatros, bares, restaurantes, áreas para corrida, academia de ginástica, spas, heliponto, sem contar o espaço destinado à parte operacional do navio, como a casa de máquinas, cozinhas e acomodações da tripulação.

TRAJES E BAGAGENS

Como os cruzeiros têm diversas atividades a bordo, é importante levar vários tipos de roupa. Trajes esportivos e leves, como camiseta, bermuda, chinelos, sapatos de salto baixo e saias, são adequados para o uso durante o dia. Já à noite, para participar dos bailes de gala (se houver), são exigidos trajes mais formais, como terno e gravata, e vestidos.

Já com relação ao número e peso das bagagens, consulte a operadora de viagem para se informar sobre as regras de cada transatlântico. Sempre que levar algum objeto de valor, você deve declará-lo na Declaração de Bagagem, emitida pela Receita Federal.

DESTINOS

Há para todos os estilos de viajantes. Para quem nunca andou em um transatlântico e quer ter uma amostra de como é esse tipo de viagem, os minicruzeiros são a novidade, e bastante comuns no Brasil. Passam por cidades da costa brasileira, e alguns chegam até Buenos Aires, na Argentina, e Punta del Este, no Uruguai.

Se você já quer passar mais dias em alto mar, aproveite as opções que levam até o Caribe, Europa e Oriente Médio, por exemplo. Mas há viagens ainda mais longas, que levam os passageiros para o Pacífico, Havaí, Austrália, e até mesmo uma volta ao mundo. Nesses destinos, os viajantes acordam cada dia em um local diferente.



CHEGOU O MOMENTO DE DANÇAR, NÃO IMPORTA O RITMO

Por Thalita Azevedo

Em busca da eterna fonte da juventude, o aumento da expectativa de vida no Brasil é surpreendente. “Quando eu nasci, em 1945, as pessoas viviam até os 43 anos. Hoje, depois de 70 anos, as crianças ganharam 32 anos de presente. Isso é uma maravilha”, conta o médico e presidente do Centro Internacional de Longevidade Brasil (ILC - BR), Alexandre Kalache.

Já dizia Arnaldo Antunes, em 2009, que “a coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer”. Pois é, o envelhecimento é uma conquista da humanidade. Processo natural do ciclo vital, atualmente, a 3ª idade vem sendo conquistada por meio da alimentação saudável e dos avanços medicinais. “Não existe uma fórmula para atingir a terceira idade. A velhice é o resultado de toda a vida, ou seja, de bons trabalhos, alimentação adequada e educação”, analisa o jornalista e economista da Longevidade, Jorge Felix.

Segundo um estudo, feito pelo International Institute for Applied Systems Analysis (IIASA), publicado na revista científica PLoS One, o aumento da expectativa de vida e a melhora na saúde da população mundial prolongaram a meia idade para além da sexta década de vida.

Idoso aos 60 anos? Talvez essa definição esteja ultrapassada. Se a pessoa com 60 anos ou mais tem condições de trabalhar, de produzir, não é dependente e nem precisa de cuidados especiais, podemos dizer que é uma pessoa atuante e se encaixa no envelhecimento ativo, termo adotado desde o século passado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Baseado no reconhecimento dos Direitos Humanos e nos princípios de independência, dignidade e assistência, o envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação na sociedade e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. Considerado um marco político, o envelhecimento permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico e mental ao longo da vida.

O Agente Fiscal de Rendas aposentado André Navarro Grandi, com apenas 74 anos, revela que um de seus grandes prazeres da vida é jogar futebol. “Durante toda a minha vida, fiz atividades físicas. Vou te contar um segredo: quando eu tinha 17 para 18 anos, jogava em um time de futebol e o meu técnico estava com 44 anos de idade. Não sabia que ele ainda jogava e um dia

cheguei à escola e ele estava lá treinando. Confesso que realmente fiquei admirado. Naquela época, a minha expectativa de vida era chegar até os 60 anos de idade, ou seja, viveria até os anos 2000 e queria jogar até os 44 anos. Cheguei aos 44, depois aos 60 e ainda continuo jogando”. André comenta que vai jogar, praticar academia, viajar bastante e aproveitar cada momento. “Não sinto absolutamente nada. Meus joelhos e meu corpo não doem. Vou jogar até o dia que sentir dor, até o momento que for jogar e não conseguir andar no dia seguinte”, conta o paulista.

O Brasil está crescendo e as pessoas com maior idade representam 13% da população. Já pensou que o país está cada vez mais envelhecido? A expectativa de vida média deve chegar a 75 e 76 anos, em 2020, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“Para encarar a velhice e aproveitar qualquer momento da vida, é preciso ter alma e ânimo”, esse é o pensamento da professora de Educação Física Aurea Gonçalves Veiga. Prestes a completar 66 anos de idade e natural de Floreal, interior de São Paulo, ela acredita que é necessário sentir felicidade no que faz e disposição para os novos desafios. “Tudo depende da cabeça. Conheço

pessoas que têm problemas de saúde, mas têm uma cabeça boa e vivem bem. Quando somos jovens, surgem coisas novas, e com a gente é a mesma coisa, precisamos ter prazer nos novos desafios, mas com algumas limitações”, diz a aposentada.

Segundo as projeções do IBGE, no ano de 2060, um em cada três brasileiros estará com mais de 60 anos. “São essas pessoas que movimentam o mercado financeiro. Elas consomem e, assim, movimentam o setor bancário, a rede de turismo e ajudam a melhorar a infraestrutura. Hoje, 80% da riqueza do país está nas mãos da geração baby boomers, com idades entre 55 e 70 anos”, analisa Kalache.

O envelhecimento populacional não é visto como uma bomba relógio, mas, sim, como uma estratégia de crescimento econômico e de política industrial. Atualmente, o consumo da 3ª idade representa 60% das vendas, sendo 10% do varejo físico e 50% do varejo virtual. “A economia da longevidade surgiu para que fosse criada uma estratégia de crescimento no mundo. Pensávamos que o envelhecimento deveria se adequar à economia e hoje está claro que é o mundo que se adapta à economia do envelhecimento”, explica Felix.



AS DIFERENTES FORMAS DE ENVELHECER

Como tudo na vida, existem dois caminhos: o envelhecer com elevada autoestima ou o envelhecer achando que o passado é que era bom. Será que é possível viver a velhice de forma prazerosa e feliz? Alguns podem dizer que não, outros que sim e existem aqueles que dizem que depende. Ficamos com a última, mas depende de quê?

O processo de envelhecimento é um reflexo da realidade social, vivenciado de diferentes maneiras, de forma heterogênea, aproveitando as oportunidades e respeitando o limite de cada um. Embora não esteja relacionada à idade cronológica, a 'maior idade' é uma fase delicada e compreende uma etapa de várias mudanças, como físicas, fisiológicas e até sociais. "Precisamos ter um envelhecimento prazeroso, ou seja, com saúde e significado. Digo sempre que viver bem é importante e, para isso, existem 50 maneiras de viver melhor", conta o médico geriatra do Hospital Nove de Julho, Marcelo Levites.

A qualidade de vida, a felicidade, a vitalidade e a motivação na 3ª idade estão diretamente ligadas aos fatores psicossociais. O fator psicossocial, definido como manutenção da saúde, em todos os aspectos (físico, social, psíquico e espiritual da vida humana), refere-se à maneira de pensar sobre nós mesmos, sobre os acontecimentos, emoções e, conseqüentemente, sobre o comportamento.

Concordamos que qualquer pessoa precisa permanecer entusiasmada com a vida, principalmente os de mais idade. É essencial que as pessoas de 3ª idade se sintam portadoras de sua capacidade produtiva, possam opinar e tomar decisões. "Para uma boa vida é importante olhar para o futuro e ver o que ela oferece", ressalta Alexandre Kalache.

A transição entre a vida adulta e a velhice não é sinônimo de doenças e problemas de saúde. Pelo contrário, os brasileiros estão chegando aos 60 e 70 anos com mais saúde do que as gerações passadas. Apesar da obesidade, sedentarismo e doenças crônicas, o Brasil está mais preparado para a longevidade do que nos últimos 30 anos. Já pensou que as próximas gerações, a do século XXI, podem viver até os 100 anos?

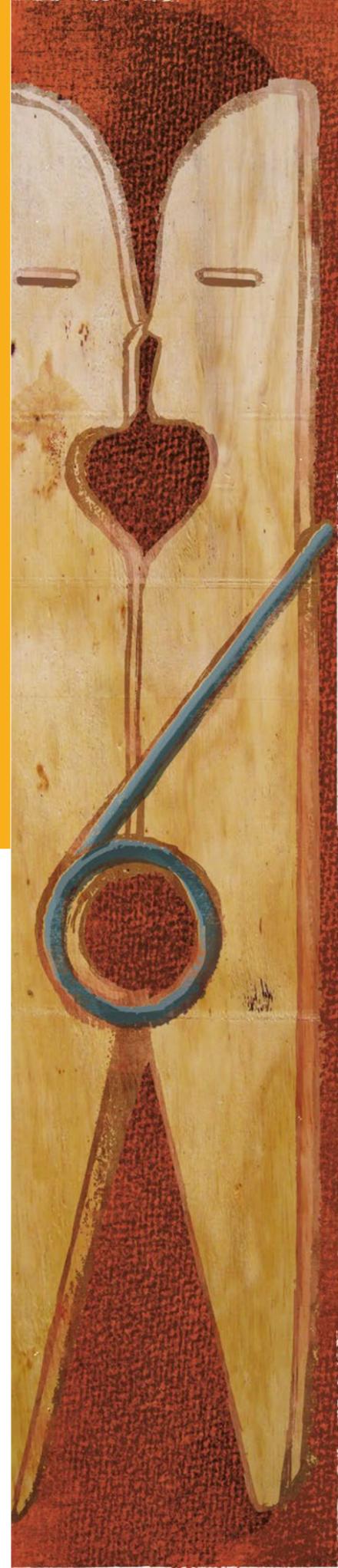
ESFORÇO PESSOAL: QUATRO PILARES PARA CHEGAR BEM À VELHICE

Vital: é fundamental envelhecer com saúde. A promoção de saúde possibilita criar condições para que as pessoas tenham bons hábitos alimentares e planejem o futuro.

Conhecimento: com as mudanças no mundo e o avanço tecnológico a todo vapor, é essencial que a pessoa nunca pare de aprender, evoluir e buscar inovações.

Capital Financeiro: a pensão pública não é suficiente. A cada dia que passa, essa pensão diminui e, se você não pensar em uma Previdência Privada, Seguro de Vida e Seguro médico, por exemplo, daqui 30, 40 ou 50 anos, o envelhecer pode estar comprometido.

Social: curtir e manter boas relações com amigos e familiares são essenciais. A troca de experiência nos ensina e evita futuros erros. Além disso, todos necessitam de cuidados.



// Comportamento



Luiz Felipe Pondé é doutor em Filosofia pela USP e Universidade de Paris VIII, e colunista do jornal Folha de S.Paulo.

A NOVA GERAÇÃO DE AMANTES

Nossa relação com a técnica é basicamente a mesma desde a pré-história: ela resolve problemas. O que mudou é o nosso entendimento do que são nossos problemas. No começo da vida da nossa espécie os problemas eram, basicamente, sobreviver, reproduzir, comer, dormir, fugir da chuva. Hoje é mais complicado. Hoje não queremos "ter" problemas. Mesmo o amor é um problema. Por isso, a nova geração de amantes artificiais pode ser uma "quebra de paradigma" (como gosta de falar a gente da gestão) na vida afetiva contemporânea.

De cara, precisamos entender o que nos move, seres contemporâneos: nosso slogan é "não queremos ônus na vida", trocando em miúdos, de "mala sem alça e sem rodinhas", já basta meu trabalho e quem tenho que aturar lá. Esse comportamento é fruto direto de uma banalização em massa da máxima utilitária "o bem é não sofrer".

Na minha vida afetiva, "quero qualidade". E o que é essa "qualidade"? Vínculos narcísicos, como diz o historiador Christopher Lasch, ou líquidos, como diz o sociólogo Zygmunt Bauman. Em ambas as qualificações, está presente a ideia de efemeridade, rapidez e facilidade de se liberar de compromissos afetivos de longa duração e cobranças. Este padrão demanda certos produtos tecnológicos

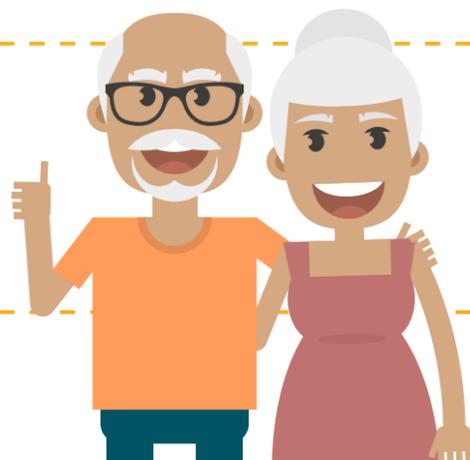
para o "amor narcísico". A nova geração de amantes artificiais é a solução, pois o mercado funciona assim: identifica necessidades e oferece soluções.

Esta nova geração de amantes artificiais (existente, ainda, apenas na sua forma de consumo para o público masculino heterossexual) se caracteriza por um corpo belo e muito próximo da textura feminina, associada a um sistema operacional fruto de pesquisas em inteligência artificial. O resultado é um produto muito próximo ao que seria uma mulher "objeto". Mas, essencial, o componente de inteligência artificial introduz uma possível variável de "liberdade" no "comportamento" do produto, que faz com que a nova geração de amantes artificiais possa se comportar, quem sabe, de forma imprevisível, e, nesse sentido, se aproximar muito da sensação que os homens têm diante das mulheres que desejam.

Entretanto, creio eu, é uma bobagem os delírios de que produtos assim substituam mulheres reais (ou homens) num futuro próximo. Provavelmente, serão mais um instrumento do cotidiano, se desenvolvendo como gerações de celulares, servindo a fúria humana de cada vez mais ter menos problemas. Esse comportamento em si, talvez, seja o maior de todos os problemas.

VOLTANDO A SER ADOLESCENTE...

Gerontolecência: fase da adolescência na velhice. O que caracteriza? São pessoas mais velhas que não estão dispostas a aceitar o estereótipo do avô velhinho. Viver mais e melhor significa continuar produtivo.



ARQUITETANDO O FUTURO

Estabilidade e segurança: tipos de investimentos que trazem garantia

Por Thalita Azevedo



Qual é a forma ideal para começar a investir? Talvez essa seja a pergunta principal quando o assunto é o futuro. Com o momento de instabilidade que o mundo enfrenta, seja jovem ou idoso, casado ou solteiro, não importa, garantir uma aposentadoria tranquila é essencial.

Com a vida corrida, planejar, traçar metas e ter um planejamento financeiro é fundamental e representa uma maneira de criar uma estratégia visando atingir a um objetivo a curto, médio ou longo prazo, ou seja, é um processo racional de administrar a renda, os investimentos, as despesas e também as dívidas.

Já ouviu o provérbio chinês “grandes realizações são possíveis quando se dá importância aos pequenos começos”? E todos nós já ouvimos dizer que “uma grande caminhada começa com um pequeno passo”, do filósofo Lao - Tsé. Tomamos decisões a todo instante mesmo quando decidimos não fazer nada.

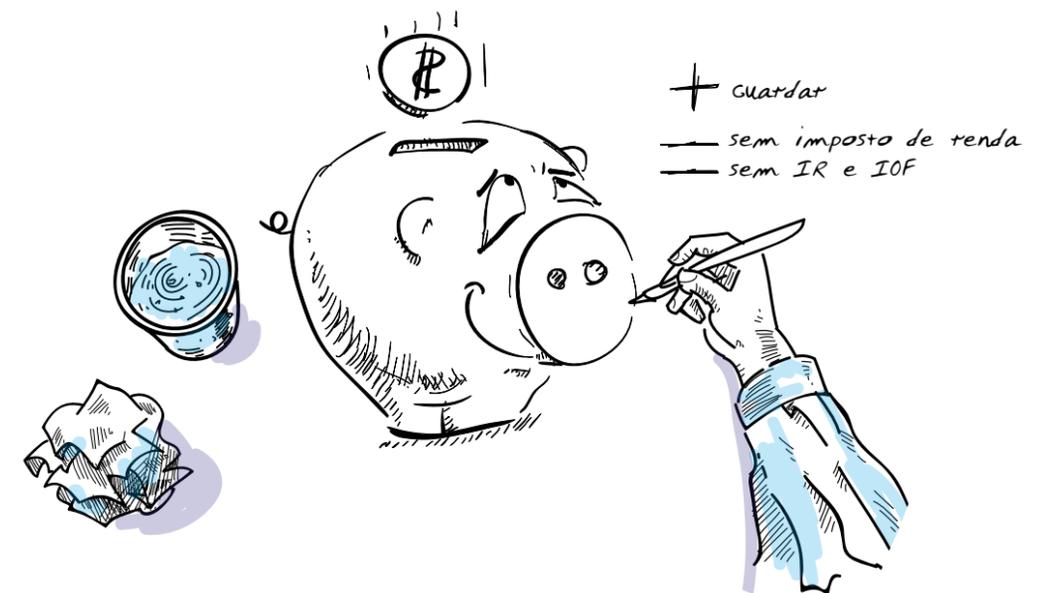
A cada fase da vida encontramos desafios, sejam eles planejar o casamento ou uma viagem; pensar no nascimento e na educação dos filhos; na carreira e na própria aposentadoria. Com planejamento financeiro, é possível realizar sonhos ou fazer uma compra com tranquilidade.

Caderneta de poupança e Previdência Privada são alguns exemplos tradicionais de investimentos financeiros para aqueles que desejam guardar dinheiro.

A **caderneta de poupança** é o investimento mais popular do país. Considerada acúmulo de capital para investimento, a poupança é a aplicação mais simples por ser isenta de Imposto de Renda (IR) e taxas de administração.

As cadernetas são as famosas Contas Poupanças, nas quais os valores depositados são aplicados automaticamente e, consequentemente, têm liquidez diária, ou seja, o investidor pode sacar o dinheiro a qualquer momento.

Além disso, elas são isentas de IR e o IOF (não há tributos incidentes sobre os ganhos da caderneta) e garantidas pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) até um valor máximo de R\$ 60 mil por CPF. Assim como qualquer investimento, a caderneta tem alguns inconvenientes, como a baixa rentabilidade e, se o dinheiro ficar aplicado por menos de 30 dias, a poupança não paga o rendimento.



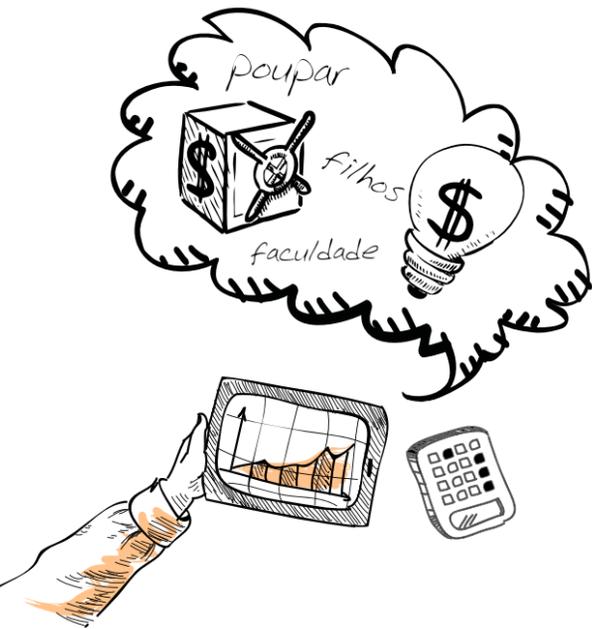
Um depósito realizado no dia **01 de janeiro** terá rendimento a partir do dia **01 de fevereiro**. Se o contribuinte retirar o dinheiro no dia **29 de janeiro**, ele perderá toda a rentabilidade.

A **Previdência Privada** é um produto flexível e pode atender a vários tipos de finalidade: existem a renda de acúmulo de capital, a renda complementar para as pessoas de terceira idade e os investimentos focados no futuro dos filhos e da família.

“A previdência é indicada também para os pais que pretendem pagar os estudos ou intercâmbio para os filhos. Se o associado fizer um plano logo que o filho nasce, terá 18 anos para acumular recursos”, analisa o administrador, que atua há mais de 25 anos em Previdência, Renato Follador.

No caso da previdência não se trata apenas de um fundo, mas, sim, de um produto de acúmulo de recursos. O segredo é investir a longo prazo: acompanhe a rentabilidade nos últimos 36 meses e observe o desempenho.

Os benefícios são o regime tributário de alíquotas decrescentes; a facilidade do investimento e a possibilidade de investir uma parte em renda variável, sem esforço. Mas atenção: as alíquotas mais baixas incidem apenas sobre os valores aplicados há mais tempo.



Para aproveitar a baixa alíquota de imposto, é importante que o dinheiro fique investido a longo prazo. Para depósitos investidos há mais de dez anos, a alíquota atinge o menor nível de apenas 10%. Existem duas opções: receber a reserva mensalmente ou resgatar todo o valor.

Diferentemente de outros planos de investimentos, existem dois tipos de previdência: o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e a Vida Gerador de Benefícios Livre (VGBL). A principal diferença? A dedução do IR pode ser feita até 12% de sua renda bruta, para quem faz a declaração completa, no PGBL. Existe também a possibilidade de postergar o pagamento atual do imposto (por exemplo 27,5%) para o momento do saque (chegando a 10%).

Já o VGBL é destinado para pessoas que não declaram o IR completo, isentas ou que desejam resgatar antes de 10 anos. Nesse caso, a pessoa só pagará tributos sobre o rendimento da aplicação em previdência privada, ao invés do valor total como acontece com o PGBL.

*Entenda as diferenças:
PGBL x VGBL*

PGBL ✓
Público-Alvo

- Declaração completa do IR
- Contribuem para o INSS ou regime próprio
- Planejam aplicar até 12% da renda bruta anual

Características

- Não há tributações sobre os rendimentos
- Resgate de todo o valor, incluindo contribuições e rendimentos
- Tributação sobre os valores aplicados com redução de alíquota em função do tempo

VGBL ✓
Público-Alvo

- Declaração simplificada ou isenção do IR
- Não contribuem para a Previdência Social ou regime próprio
- Planejam aplicar mais de 12% da renda bruta anual

Características

- Pode resgatar em menos de 10 anos
- A tributação incide apenas sobre os rendimentos
- Resgate parcial ou total, descontados os impostos sobre os rendimentos

Em qual fundo você se encaixa? No momento da escolha dos fundos de investimentos, o diferencial é contar com fundos que se adequam ao perfil de cada indivíduo, desde fundos com 100% em renda fixa até fundos com 49% em renda variável, o que pode ser muito atrativo para quem tem foco a longo prazo.

De acordo com a diretora de Previdência e Vida Resgatável da Mapfre, Maristela Loffreda Gorayb, para contratar um serviço com melhor rendimento, é ideal escolher um plano adequado ao perfil do investidor. “Depois de ter escolhido o perfil (conservador, moderador ou agressivo) são analisados os planos com melhores taxas, a fim de obter um retorno satisfatório nos últimos cinco anos. Só assim, será possível ver a competência do gestor do fundo em diferentes cenários e avaliar se há consistência na estratégia de gestão de longo prazo”.



POUPANÇA X PREVIDÊNCIA

Há alguns anos, as regras da poupança foram alteradas. A inflação subiu e a Selic acompanhou. Atualmente, a poupança não cobre a inflação na casa dos 9%. Ela já foi uma boa alternativa de investimento, mas, com a alta da inflação, os ganhos reais do investimento são praticamente inexistentes, além da desvantagem de manter o dinheiro até a data do aniversário da poupança ou da conta para ter algum rendimento.

Como o valor da aposentadoria complementar depende do tempo de contribuição e da quantia com que se contribui, quanto antes ela for iniciada, melhor (veja tabela abaixo). “Em qualquer investimento financeiro, o tempo é essencial, pois seu efeito age exponencialmente no resultado enquanto o valor investido afeta apenas linearmente. Assim, é muito mais eficiente investir pelo dobro do tempo do que colocar o dobro do valor”, afirma Nélcio Costa, diretor geral da Consultora Financeira, W1 Finance.

Simulação com juros de 6% ao ano

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Valor aplicado	Rendimentos
Para depósito anual de 12.000,00 durante 10 anos	12.000,00	24.720,00	38.203,20	52.495,39	67.645,12	83.703,82	100.726,05	118.769,61	137.895,79	158.169,54	120.000,00	38.169,54
Para depósito anual de 24.000,00 durante 5 anos						24.000,00	49.440,00	76.406,40	104.990,78	135.290,23	120.000,00	15.290,23

Uma grande vantagem da previdência privada é que o capital estipulado não entra em inventário. Portanto, o plano é uma segurança financeira para a família, que facilita o planejamento sucessório. “O serviço de previdência é adequado para o planejamento sucessório, pois não entra em inventário e gera liquidez para a família, em caso de falecimento do titular”, finaliza Maristela.

Em um projeto de vida, devemos levar em conta as necessidades e principalmente os objetivos. O segredo é compensar os três pontos essenciais, de acordo com a meta: **Rentabilidade, Segurança e Liquidez**.

Os fundos de previdência oferecem uma boa rentabilidade a longo prazo sem que o investidor tenha que se preocupar. Já para os investidores que vivem no mercado financeiro é necessário ficar atento.

Desafios: a população brasileira está vivendo cada vez mais e o sistema de previdência social passa por desafios. Em 1980, a expectativa de vida alcançou 62,5 anos. Nos últimos 35 anos, o aumento foi de 11,48 anos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estudos realizados pela Organização das Nações Unidas (ONU) mostram que, no futuro, a população idosa vai triplicar nas próximas quatro décadas, passando de 20 milhões em 2010 para 65 milhões em 2050. Veja a análise abaixo:

Aporte	R\$ 300,00
Tempo (meses)	180
Valor Acumulado	R\$ 113.521,73
Aporte	R\$ 300,00
Tempo (meses)	360
Valor Acumulado	R\$ 549.223,04

REALIZE. ESTAMOS JUNTOS COM VOCÊ EM CADA SONHO

Seguros de Auto • Vida • Residência • Diversos
Previdência • Consórcio



Invest/fresp
Seguros e outros produtos



// Cultura

SAMPA

São Paulo... Sigo com minha relação de amor e ódio a essa cidade, chão de meus primeiros passos. Estava prestes a falar sobre um outro poeta que não Mário de Andrade, mas a cidade se impôs e pediu chorosa o poema do mestre "Quando eu morrer".

Quando eu morrer, quando eu morrer quero ficar, não contem aos meus inimigos, sepultado em minha cidade, saudade... Me pegou de jeito!

Sampa é e sempre será essa força desenfreada, sem nexos, que constrói e destrói na mesma proporção. A colcha de retalhos ou, se preferir, o patchwork colorido por gente de todo canto e todos os cantos desse país imenso, onde, em meio a tanta pedra sob pedra, com a pressa em que vivemos, mal desfrutamos de suas belezas... *Meus pés enterrem na rua Aurora, no Paissandu deixem meu sexo, na Lopes Chaves a cabeça esqueçam...* Não há corpos que não se encontrem, não há sotaque que não se escute, não há música que não se ouça!

Os dias andam difíceis para o mundo, asperezas, solidão, violências, total ausência de delicadeza. Como sobrevivemos?

Porque loucos, pra lá de lúcidos, ocupam seus espaços. Porque a arte nos acolhe, porque a arte enobrece e São Paulo sabe disso. Suas ruas com paredes de grafites, que são verdadeiros murais, e palcos e galerias... *No pátio do*

colégio afundem o meu coração paulistano: um coração vivo e um defunto, bem juntos... Tudo gira a uma velocidade absurda. Uma cidade sem pausa, sem esconderijos e repleta deles... Escondam no Correio o ouvido direito, o esquerdo nos Telégrafos, quero saber da vida alheia, Seireia... Com certeza, a cidade exige agenda... O nariz guardem nos rosais, a língua no alto do Ipiranga para cantar a liberdade, saudade...

Uma metrópole de proporções impressionantes, onde chegar e partir, seja para onde for, nos exige criar estratégias e vencer medos. Não há como escapar... *Os olhos lá no Jaraguá assistirão ao que há de vir, o joelho na universidade, saudade...*

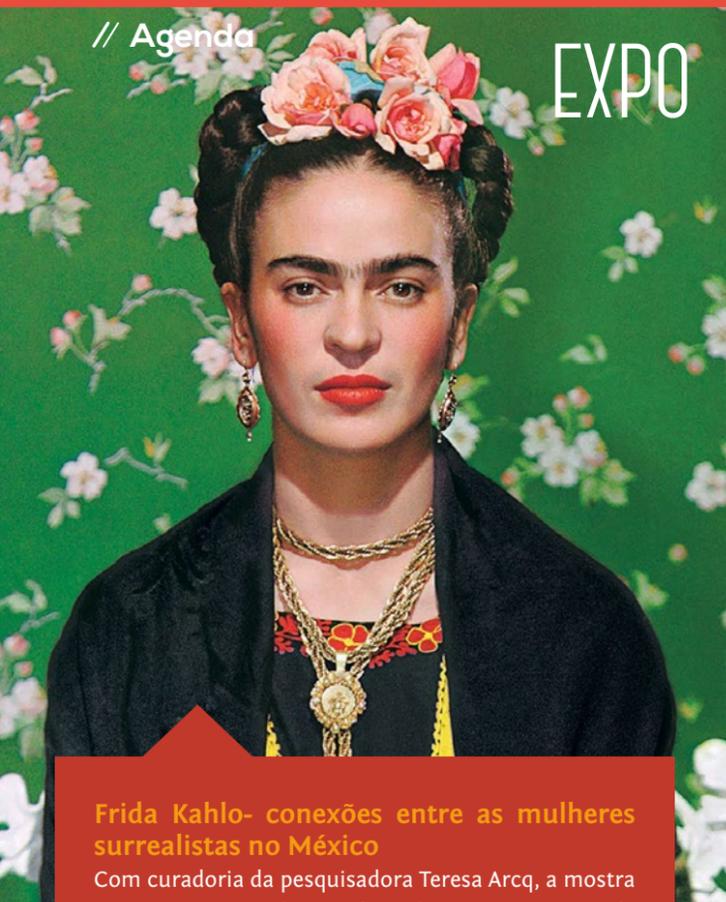
Diz o ditado que *Artista não é profissão, é diagnóstico*; e, assim, devidamente diagnosticados, seguimos, poetando, musicando os dias dessa Sampa de todos, de quem quiser e para o que der e vier. De paulistas cheios de um inexplicável amor por essa cidade, que vive de braços e mãos abertas como uma boa anfitriã.

As mãos atirem por aí, que desvivam como viverão, as tripas atirem ao Diabo que o espírito será de Deus.

Adeus



Clárisse Abujamra é atriz, diretora e tradutora de textos para teatro. Participou de diversas novelas, filmes e minisséries.



Frida Kahlo- conexões entre as mulheres surrealistas no México

Com curadoria da pesquisadora Teresa Arcq, a mostra conta com cerca de 100 obras de 16 artistas e revela como uma intrincada rede, com inúmeras personagens, formou-se a partir da figura de Frida Kahlo.

Quando: até 10 de janeiro de 2016

Onde: Instituto Tomie Ohtake | Av. Brigadeiro Faria Lima, 201 (Entrada pela Rua dos Coropés, nº 88) | Pinheiros | São Paulo

Truffaut: um cineasta apaixonado

A mostra apresenta o rico trabalho desse famoso cineasta francês, considerado uma das principais figuras da Nouvelle Vague.

Quando: até 18 de outubro

Onde: MIS - Museu da Imagem e do Som de São Paulo | Av. Europa, 158 | Jardim Europa | São Paulo

A Viagem das Carrancas

A mostra reúne antigas figuras entalhadas nas proas dos barcos, carrancas ainda encontradas nas barcas do Rio São Francisco. Entre os destaques está a figura de proa da lendária barca Minas Gerais, esculpida por Afrânio - o primeiro escultor de carrancas, conhecido ainda no fim do século XIX.

Quando: até 18 de outubro

Onde: Pinacoteca do Estado de São Paulo | Praça da Luz, 2 | Luz | São Paulo

AGENDA

TEATRO

Master Class

Um dos mais premiados e aclamados espetáculos da Broadway chega ao Brasil numa grandiosa produção estrelada por Cristiane Torloni, que interpreta um momento da vida de uma das mais marcantes personalidades femininas do século XX - a lendária, "La Divina", Maria Callas.

Quando: até 22 de novembro

Onde: Teatro das Artes | Av. Rebouças, 3970 | Shopping Eldorado | 3º Piso | Pinheiros | São Paulo

Gênero: Comédia dramática



O Camareiro

Tarcísio Meira quebra o jejum de 20 anos e volta ao teatro comemorando 80 anos de vida e 60 de carreira, em comovente texto sobre o universo teatral, sob direção de Ulysses Cruz.

Quando: até 13 de dezembro

Onde: Teatro Porto Seguro | Al. Barão de Piracicaba, 740 Campos Elísios | São Paulo

Gênero: Drama

FÓRUM

Gestão Fiscal e Sped

O evento reúne diversos tributaristas, representantes do governo e especialistas da área para trocar experiências e debater as últimas atualizações do mundo dos impostos.

Quando: 21 e 22 de setembro, das 8h às 16h30

Onde: SENAC Santo Amaro | Av. Eusébio Stevaux, 823 Santo Amaro | São Paulo

Mais informações: www.febracorp.org.br

MÚSICA



Caetano & Gil - Dois Amigos, Um Século de Música

Um momento histórico em voz e vilão. Os dois artistas apresentam-se em comemoração pelos seus 50 anos de carreira.

Quando e onde: 8 e 9 de outubro no Citibank Hall - São Paulo | 03 de outubro no Centro de Convenções Ulysses Guimarães - Brasília | 16, 17, 18 e 23 de outubro no Citibank Hall Rio de Janeiro.

Gênero: MPB

FEIRAS

Brasil Game Show

Maior feira de games da América Latina. Durante a BGS, algumas das maiores empresas do setor apresentam suas novidades e o público tem a oportunidade de testar jogos que ainda nem foram lançados no mercado.

Quando: 9 e 10 de outubro

Onde: Expo Center Norte | Rua José Bernardo Pinto, 333 | Vila Guilherme | São Paulo

Mais informações: www.brasilgameshow.com.br

Salão Duas Rodas

Consagrado como a mais completa mostra de lançamentos, exposição de marcas e geração de negócios, o salão proporciona a todos os participantes uma experiência fascinante, através de atrações, testes rides e relacionamento.

Quando: de 7 a 12 de outubro

Onde: Pavilhão de Exposições do Anhembi | Av. Olavo Fontoura, 1.209 | Santana | São Paulo

Mais informações: www.salaoduasrodas.com.br

São Paulo Fashion Week

Está imperdível a 40ª edição da badalada semana de moda, que traz a coleção de Inverno 2016 de famosas grifes.

Quando: de 18 a 23 de outubro

Onde: Parque Cândido Portinari | Av. Queiroz Filho, 1.365 | Vila Hamburguesa | São Paulo

Mais informações: <http://ffw.com.br/spfw/inverno-2016-rtw/>



Roupa Nova

O grupo Roupa Nova desembarca novamente em São Paulo cantando os sucessos dos seus mais de 35 anos de carreira. Eles também vão mostrar um pouco do novo trabalho, "Cruzeiro Roupa Nova", gravado ao vivo em um transatlântico.

Quando: 05 de novembro

Onde: HSBC Brasil | Rua Bragança Paulista, 1281 | Chácara Santo Antonio | São Paulo

Gênero: MPB

Electric Daisy Carnival

O festival promete uma noite incrível com DJ Avicii e convidados tocando o melhor da cena eletrônica.

Quando: 4 e 5 de dezembro

Onde: Autódromo de Interlagos | Av. Senador Teotônio Vilela, 261 | Cidade Dutra | São Paulo

Gênero: Eletrônico



Rolling Stones - 50 anos de carreira

Uma das maiores bandas de rock da história volta ao Brasil em 2016 e desembarca em São Paulo para duas apresentações que prometem ser memoráveis!

Quando: 21 e 23 de fevereiro de 2016

Onde: Allianz Parque | R. Turiaçu, 1840 | Perdizes | São Paulo

Gênero: Rock

Lollapalooza Brasil 2016

Os ingressos para o festival já estão à venda

Quando: 12 e 13 de março de 2016

Onde: Autódromo de Interlagos | Av. Senador Teotônio Vilela, 261 | Cidade Dutra | São Paulo

Gênero: Alternativo

VITRINE

Sony 4K Ultra HD série X85C

Painel de LED, X-Reality Pro 4K e com capacidade 3D. Equipada com Wi-Fi integrado e com processador X1. Com recurso Motionflow 960 Hz, que apresenta oito vezes mais quadros por segundo.

Valor médio para 55": R\$ 6.999,99



Samsung Galaxy S6 Edge +

Vem com uma tela de 5,7 polegadas, 32 GB de memória interna, câmera principal com 16 mp e a frontal de 5 mp. Nas cores preta e dourada, já vem com a versão mais recente do Android, o Lollipop 5.1. Preço médio: R\$ 3.999,00

Fifa 16 PS4

Fifa 16 é a mais nova versão do simulador de futebol da EA Games! As novidades são os ajustes mais finos no meio de campo e defesa, além da adição de times femininos e suas ligas.

Valor médio: R\$ 119,90



Máquina Brastemp B.blend Berry, Pepper e Graphite

Primeira máquina de bebidas em cápsulas all-in-one. Mais de 20 sabores de bebidas quentes ou geladas, com ou sem gás. Valor médio: R\$ 3.499



Relógio Rita Lee Ovelha Negra

Estilo e personalidade, Rita Lee é o mais novo relógio da coleção Rock Fellas! Let's Go! da Chilli Beans. A pulseira é de couro (bege, preta ou cinza) e o tamanho é médio. Valor médio: R\$ 368,00

Relógio Masculino Chilli Beans

Estilo clássico e esportivo, o relógio tem pulseira de silicone e mostrador analógico. Valor médio: R\$ 338,00



Pelúcia Interativa Minions

Pressione a mão esquerda do Minion e ele canta, os olhos piscam, além disso, fala mais de dez frases. Tem 41 cm. Valor médio: R\$ 459,99



Helicóptero de Controle Remoto Candide Phantom RC 3

Rádio controle com 3 canais. Funciona com bateria que pode ser recarregada no próprio controle ou via USB. Valor médio: R\$ 229,99

Sony Xperia E4

Possui tela de 5 polegadas, a câmera traseira tem 5 MP e a frontal tem 2 MP. Tem entrada para dois chips de operadoras diferentes e sua bateria pode durar até dois dias. No **Walmart** você encontra Smartphones a partir de R\$ 399,00.

Costa do Sauípe

Com 6 km de praias, mata atlântica, lagos, coqueiros, 21 piscinas, dez restaurantes, 13 bares, spa e academia, o **Resort Costa do Sauípe** é uma ótima opção para viajar com a família. Associado possui um desconto de 20% para as reservas realizadas até 31 de outubro e hospedagem até 22 de dezembro.

Nike Dart 11

Oferecidos pela **Netshoes**, os dois modelos são feitos de material flexível e possibilitam maior ventilação. Possuem sistema amortecedor de impactos e solado em borracha. Rosa a partir de R\$ 179,91 e verde a partir de R\$ 134,91.

Peru

Para quem quer conhecer a incrível cultura peruana, a **Particularité Tour** oferece três opções de viagem – que inclui visitas a capital, Lima, a cidade de Cusco e a mitológica Machu Picchu. Os pacotes variam de seis a oito dias.

Vinho

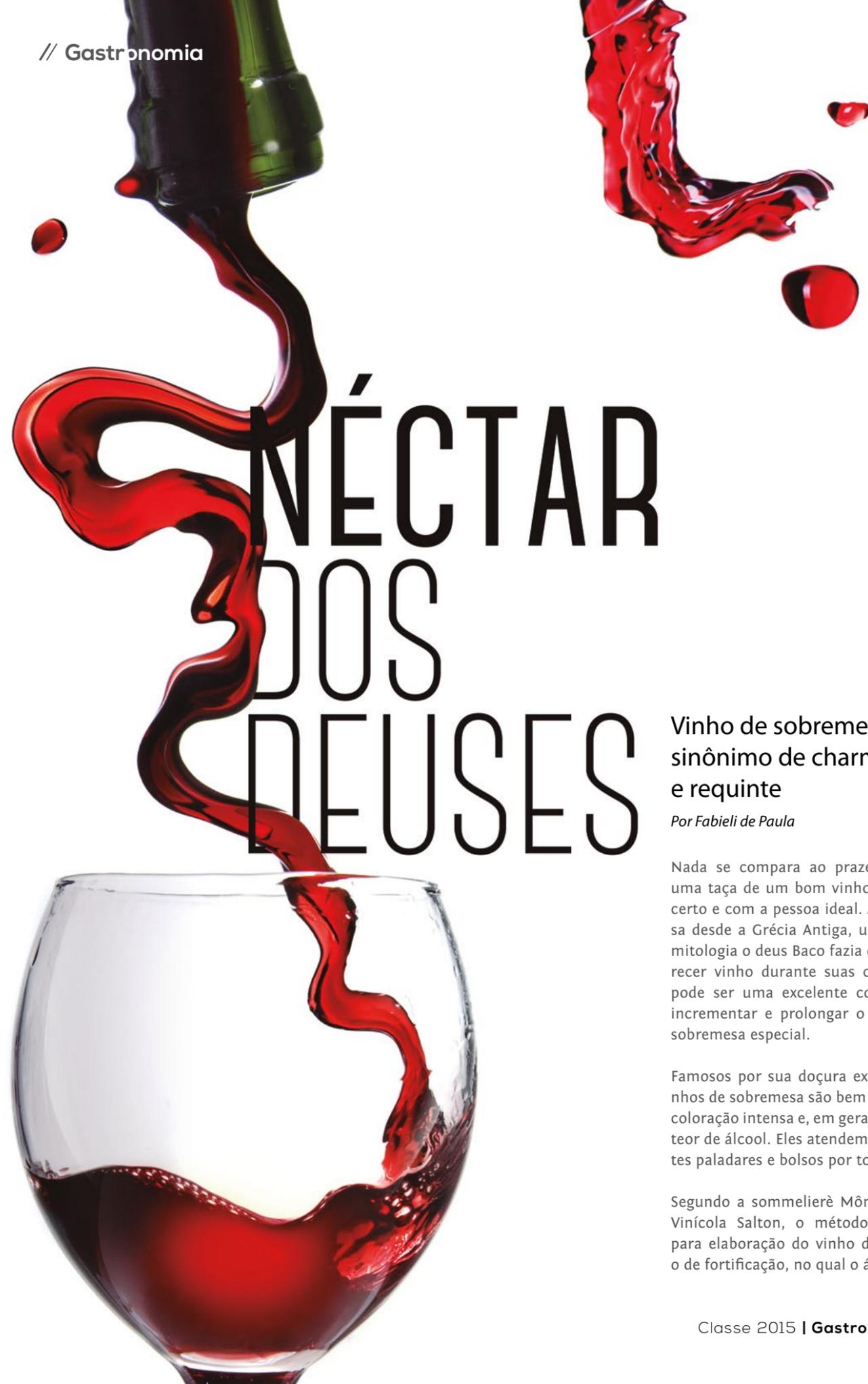
O vinho Kronenweine Ancellotta, tinto seco, de cor vermelho rubi, tem aroma doce, de frutas vermelhas é uma das ofertas da **CMG Vinhos**. Seu sabor lembra chocolate, amêndoa, café torrado e um leve toque da fruta butiá. Preço: R\$ 35,00.

Confira essas e outras ofertas especiais no Clube de Compras Afresp: www.clubedecomprasafresp.org.br



clube de
benefícios

// Gastronomia



NÉCTAR DOS DEUSES

Vinho de sobremesa é sinônimo de charme, sabor e requinte

Por Fabieli de Paula

Nada se compara ao prazer de degustar uma taça de um bom vinho, no momento certo e com a pessoa ideal. A bebida famosa desde a Grécia Antiga, uma vez que na mitologia o deus Baco fazia questão de oferecer vinho durante suas comemorações, pode ser uma excelente companhia para incrementar e prolongar o sabor de uma sobremesa especial.

Famosos por sua doçura extasiante, os vinhos de sobremesa são bem aromáticos, de coloração intensa e, em geral, possuem alto teor de álcool. Eles atendem hoje a diferentes paladares e bolsos por todo o mundo.

Segundo a sommelier Mônica Coletti, da Vinícola Salton, o método mais famoso para elaboração do vinho de sobremesa é o de fortificação, no qual o álcool vínico ou

outra bebida destilada é adicionado para aumentar o teor alcoólico e preservar o vinho. Pode-se elaborar vinho de sobremesa por outros métodos também:

-Vinhos Botritizados: elaborados a partir de uvas atacadas por um fungo chamado Botrytis Cinerea, promovendo a desidratação dos grãos.

-Vinhos passificados: as uvas são colhidas normalmente ao término da maturação. Os cachos são deixados para secar em esteiras em galpões específicos, onde a uva sofrerá um processo lento de passificação.

-Vinhos de colheita tardia: elaborados a partir de uvas colhidas algumas semanas depois do período normal, concentrando os açúcares.

-Ice Wine ou Eisweins: vinhos elaborados a partir de uvas de colheita tardia congeladas, com grande concentração de sabor e doçura.

Os espumantes demi-sec e moscatel também podem ser opções para servir com a sobremesa.

Quando o assunto é harmonização, o enólogo Felipe Cesca, da vinícola Miolo, indica que é necessário considerar que o vinho de sobremesa sempre deve ser mais doce do que o prato. “O objetivo é que quando juntos se valorizem e não que um apague o outro. Para tal, se tiver um doce mais delicado, use um vinho mais sutil; uma sobremesa mais intensa, um vinho mais marcante”, disse.

Ele ressaltou que a análise dos ingredientes do prato é importante. Assim, o ideal é procurar um vinho de sobremesa com notas parecidas, exemplo: um prato à base de pêssegos harmoniza bem com um vinho com notas aromáticas da fruta. “Pratique, faça seus testes próprios de harmonização e aprenda com os resultados”, disse.

Os dois profissionais do assunto dão a dica de que o vinho do porto é uma boa opção para harmonizar com sobremesas, principalmente com chocolate e doces portugueses à base de ovo. Vale lembrar que esses vinhos são bons para harmonizar também com queijos bem salgados e intensos, alguns patês e preparos mais sofisticados.

Que tal conhecer um pouco mais dos vinhos de sobremesa? Confira abaixo quatro dicas de rótulos brasileiros:



Miolo Late Harvest
250 ml

Salton Demi Sec
750 ml

Miolo Sunny Days Blush
750 ml

Salton Intenso Licoroso
500 ml

Baixe o aplicativo Vivino

Vivino Wine Scanner é um aplicativo da categoria estilo de vida, que permite ao usuário usar o dispositivo para escanear rótulos de vinho e obter informações adicionais sobre o produto.



Algumas das funções do aplicativo são reconhecer automaticamente o vinho por meio da análise do rótulo e criar uma lista de vinhos de acordo com as preferências do usuário.

O software que reconhece os rótulos das garrafas, por meio da captura de imagem pelo telefone celular, possui uma adega virtual com mais de 3,5 milhões de vinhos digitalizados. O aplicativo está disponível sem custo na App Store e no Google Play.

AGENDA AFRESP

8º Torneio de Poker Afresp

Quando: 3 de outubro – às 9h
Local: Sede da Afresp

Final do Campeonato de Futebol

Quando: 17 de outubro (sábado) – às 8h
Local: a definir

4º Torneio Estadual de Sinuca

Quando: 24 de outubro (sábado) – às 9h
Local: Snooker Bar Pompeia (SP)

Almoço dos Aposentados

Quando: 28 de outubro (quarta-feira) – às 12h
Local: Sede da Afresp

Happy Hour das mulheres

Quando: 12 de novembro (quinta-feira)
Local: Sede da Afresp

Treinão para caminhantes e corredores (Assessoria Trilopez)

Quando: 28 de novembro (sábado) – às 8h30
Local: Centro de Convivência de Guarulhos | Parque Ecológico

Final do Ranking Hold'em na Capital

Quando: 8 de dezembro – às 18h
Local: Sede da Afresp

CURTAS



VACINAÇÃO CONTRA A MENINGITE B

A Amafresp, sempre atenta às demandas de seus filiados, é o primeiro plano de saúde do Brasil a lançar uma Campanha de Vacinação contra a Meningite B, exclusiva para filiados Amafresp com 2 meses a 5 anos completos, conforme orientação médica. A primeira dose será aplicada em 26/09 (capital) e 28/09 a 02/10 (interior). A 2ª dose está programada para 28/11 (capital) e 30/11 a 04/12 (interior). Mais informações acesse: www.amafresp.org.br.

FEIJOADA BENEFICENTE

Mais de 200 pessoas foram ao Centro de Convivência de Sorocaba no dia 1º de agosto para uma causa nobre: a 3ª feijoada solidária, cuja renda foi destinada à Pastoral do Menor de Sorocaba, gerenciada pelo coordenador do Fundafresp, José Rosa. O evento contou também com uma partida de futebol entre Sorocaba e o time da Sede: a equipe da casa venceu os visitantes por 7 a 0.



TRABALHO EM CONJUNTO

A Diretora de Aposentados Mara Tomasseti e a AFR Luciana Guanais se reuniram com os representantes regionais de Aposentados, no mês de agosto, para iniciarem o processo de inclusão de todos os colegas aposentados. Os novos diretores tiveram a oportunidade de propor atividades em comum para as regionais.

CAMPANHA DO AGASALHO

A Campanha do Agasalho 2015 foi considerada um sucesso. A Afresp tem a honra de promover e apadrinhar uma ação tão grandiosa. Continue doando agasalhos, cobertores e sapatos, durante o ano todo, na sede e Regionais.



HAPPY HOUR EM RIBEIRÃO

Em um clima descontraído, mais de 50 AFRs e familiares de Ribeirão Preto se encontraram no bar Moronguetá, no dia 26 de agosto. Foram quase seis horas de evento.

S@T

O Sistema Autenticador e Transmissor (SAT) de cupons fiscais eletrônicos passa a ser obrigatório para contribuintes dos segmentos padarias e confeitarias, açougues, lojas de departamentos, autopeças, ferragens, ferramentas, eletroeletrônicos, móveis, calçados, papelarias, farmácias de manipulação, perfumarias e óticas. Esses estabelecimentos devem encerrar a utilização dos Emissores de Cupons Fiscais (ECF) com cinco anos ou mais e substituí-los pelo SAT. Esta é a terceira etapa do cronograma estabelecido pela Secretaria da Fazenda, iniciado em julho. Desde o início do período de obrigatoriedade, foram transmitidos ao Fisco paulista 27 milhões cupons fiscais eletrônicos (CF-e) por meio de equipamentos SAT.

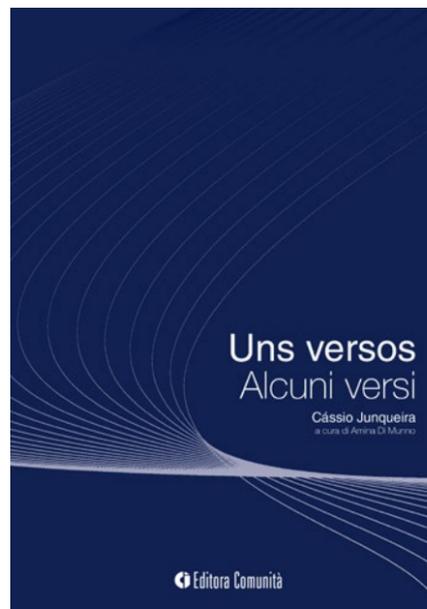


DIRETORES REGIONAIS

Quatro meses depois de assumirem o cargo, os diretores Regionais e Adjuntos participaram de uma reunião no dia 28 de agosto, na sede, para fazer uma avaliação das ações da diretoria Executiva e Designada, além das atividades dos diretores Regionais nesse período. Eles ficaram reunidos durante todo o dia, e terminaram os trabalhos em um happy hour.

FUNDO DE INVESTIMENTOS

A Diretoria Financeira analisa propostas de alocação mais rentável das aplicações da Afresp para oferecer condições especiais para os associados e maximizar a rentabilidade dos recursos aplicados.



LANÇAMENTO

A Livraria Cultura do Conjunto Nacional recebeu, no dia 31 de agosto, o lançamento do novo livro do AFR Cassio Junqueira "Uns Versos". A obra traz uma linguagem poética mais íntima e madura, com influência da música e do teatro.

CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA CAPITAL

O orçamento para a instalação do Centro de Convivência Urbano (CCU) da Capital foi aprovado pelo Conselho Deliberativo na reunião do dia 22 de agosto. Foi quando os Conselheiros viram o projeto das obras, que vão adequar dois andares de um prédio próximo à sede da Secretaria da Fazenda, no centro de São Paulo, às necessidades dos associados. O futuro Centro de Convivência Urbano terá, entre outras benfeitorias, uma academia, uma sala de descanso com TV, um redário, um bar e outros ambientes. Além disso, outra vantagem será a transferência da Subsede para o novo endereço, trazendo mais comodidade aos associados.



HOMENAGEM

Os colegas de São José do Rio Preto homenagearam o ex-diretor Regional, Alberto Aparecido de Andrade, pelos seis anos de trabalho à frente da Afresp, na feijoada que arrecadou fundos para os trabalhos da instituição da Casa da Criança. O evento aconteceu no Centro de Convivência em 26 de julho.



CLASSIFICADOS AFRESP

Conheça os Classificados Afresp, agora na versão on-line, o novo ramo do Clube de Benefícios proporciona oportunidades únicas para os associados. Anuncie já: aluguel ou venda de imóveis, moveis e equipamentos. Envie um e-mail para o Clube de Benefícios da Afresp (beneficios@afresp.org.br) com a descrição completa e fotos do produto ou serviço.

CONSULTORIA

O então departamento de Seguros da Afresp foi analisado pelo consultor de Planejamento Financeiro e de Produtos Bernd Netrojil. Uma prévia dos resultados e as propostas de melhorias no serviço de automóveis foram apresentadas, em agosto, para o presidente da Comissão de Seguros em geral do Conselho Deliberativo da Afresp, Hélio Bandeira.

DESEMPENHO DA W1

O 1º trimestre (Abril, Maio e Junho) das atividades desenvolvidas pela corretora W1 foi analisado pela Diretoria Executiva da Afresp. A reunião avaliou o andamento do contrato e alinhou estratégias entre a Associação, a W1 e a Mapfre Seguros. Algumas medidas estratégicas já estão sendo adotadas para conquistar novos segurados, como as visitas às Regionais para a apresentação dos serviços.



RECÉM-APOSENTADOS

Os muitos anos de trabalho na Secretaria da Fazenda foram lembrados em uma cerimônia no Centro de Convivência, que homenageou os recém-aposentados de Araçatuba no dia 22 de agosto.

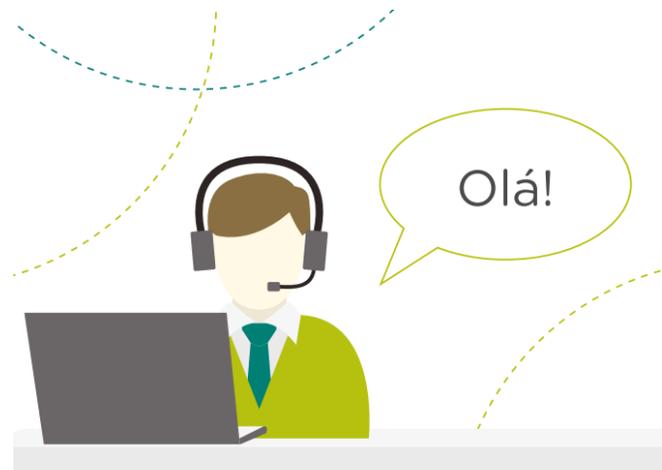


CONTAS DA AFRESP

As contas da Afresp relativas ao ano de 2014 foram aprovadas por unanimidade, entre presentes e representados por procurações específicas, durante Assembleia Geral Ordinária realizada na sede da Associação em agosto. O Relatório Anual com a prestação de contas da Afresp está disponível no site: www.afresp.org.br.

REDUÇÃO DE CUSTOS

A Associação estuda propostas para terceirizar impressões e reduzir em até 30% os gastos na sede e nas Regionais. A novidade é a instalação de um software que permite controlar as impressões por usuário.



PESQUISA

A Amafresp quer conhecer melhor os hábitos de vida e as condições de saúde de seus filiados. Para isso, realiza uma pesquisa por telefone, por meio de uma empresa especializada, a Integral Saúde. O objetivo da ação é identificar os hábitos de vida da população coberta pelo plano de saúde da Amafresp e, assim, diagnosticar os principais riscos de saúde que essa população apresenta. Com base nas informações, a Amafresp poderá planejar, de forma muito mais assertiva, as ações que garantam uma assistência de qualidade aos filiados.

PRÊMIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O Prêmio Nacional de Educação Fiscal 2015, promovido pela Febrafite, em parceria com a Escola de Administração Fazendária (Esaf), conta com 105 projetos concorrentes aos cinco primeiros troféus e premiações em dinheiro na grande noite de premiação, que acontecerá no dia 24 de novembro, em Brasília. O concurso visa o resgate da função social dos impostos, o acompanhamento dos gastos públicos e disseminar a informação sobre quais são os tributos, as políticas públicas financiadas por eles, como se arrecada, como e onde são aplicados e como se fiscaliza sua alocação.



DANÇA DE SALÃO

A Afresp oferece curso de Dança de Salão para todas as idades na sede em São Paulo. As aulas acontecem todas as quintas-feiras, das 17h30 às 18h30 e das 19h às 20h. As inscrições podem ser feitas pelos telefones (11) 3886-8859/8873 ou pelo e-mail eventos@afresp.org.br.

PARTICIPE VOCÊ TAMBÉM!

Envie suas opiniões
e sugestões para
comunicação@afresp.org.br



CONSULTORIA PATRIMONIAL W1 FINANCE

Um conceito europeu para ajudar a realizar seus sonhos e planejar o seu futuro.



ENTRE EM CONTATO
para uma consultoria
individual gratuita*

Tel: (11) 4301-7007

www.w1finance.com.br



*A consultoria gratuita se aplica apenas para associados da Afresp e familiares.



**CONFIANÇA É PODER
CONTAR COM ALGUÉM
QUE CUIDA DE VOCÊ
EM 47 PAÍSES, E DE OUTROS
23 MILHÕES DE PESSOAS
NO BRASIL, COM A MESMA
DEDICAÇÃO.**

Conheça todas as soluções MAPFRE para você.
Acesse www.mapfre.com.br e fale com seu corretor.

5 CONTINENTES
36.600 FUNCIONÁRIOS
5.400 ESCRITÓRIOS
47 PAÍSES
LIDER NO BRASIL
SEGUROS MULTINACIONAL



MAPFRE

A seguradora global de confiança

SAC – Serviço de Atendimento ao Consumidor (24h): 0800-775-4545; atendimento a pessoas com deficiência auditiva ou de fala: 0800-775-5045. A Ouvidoria poderá ser acionada para atuar na defesa dos direitos dos consumidores, para prevenir, esclarecer e solucionar conflitos não atendidos pelos canais de atendimento habituais – Contato: 0800-775-1079, em horário comercial, ou pelo site www.mapfre.com.br; atendimento a pessoas com deficiência auditiva ou de fala: 0800-962-7373.